ANNO XIII RIO DE JANEIRO, 11 DE ABRIL DE 1914 N. 604

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

O JUDAS

Banqueiros inglezes e francezes: — Coitada! Fez justiça a si mesma... com as *nossas* proprias mãos... A terra lhe seja leve!

Zé Povo:—Com o Pão d'Assucar em cima! Era o Judas do Brazil e Deus queira que nunca mais o venha a ser, pela resurreição... das prodigalidades administrativas, das nossas despezas malucas...

QUANDO UM HOMEM CASA,

Casa para ter na vida um cabide permanente onde possa pendurar o chapeu, um recanto tranquillo onde descanse das luctas e possa esquecer os incommodos e trabalhos que lhe traz a batalha diaria, no intuito de ganhar a vida.

TODOS OS HOMENS têm direito a toda a alegria e prazer que podem honestamente arrancar da sua vida E um dos prazeres que elles appetecem no lar, é o seu jantar, desde que comer lhes é essencial para viver. Ora, a comida só da prazer se é bem cozinhada e bem servida. Sendo assim, PORQUE HA DE UM HOMEM PRIVAR-SE do melhor apparelho de cozinha que jámais se inventou, especialmente quando esse valioso auxiliar é posto ao facil alcance de todas as familias ?

Pois não lhes offerece a COMPANHIA DO GAZ :

Fogões a Gaz pagos em pequenas prestações mensaes ; installação, conservação, e limpeza gratuitas ; desconto especial de 20 % nas contas que a attingirem a 100 metros cubicos de Gaz gastos para combustivel

A Companhia faz assim o possivel por introduzir no seu lar Conforto, Hygiene, Commodidade e Economia

PORQUE NÃO FAZ O SENHOR O RESTO QUE FALTA ?

SOCIÉTÉ ANONIME DU GAZ

TELEPHONE N. 2965, CENTRL

93, RUA DA ASSEMBLÉA, 93 Rio de Janeiro

Unica que cura radical e rapidamente : **Chagas, feridas antigas, ulceras** rebeldes a qualquer outra medicação. Efficacissima na **erysipela, rheumatismo e hemorrhoidas.** Depositarios: — **Drogaria Pacheco** — rua dos Andradas, 43, 45, 47 e **Pharmacia Gonzaga** — rua dos Andradas n. 70 — Rio

que durante 18 annos soffreu de bronchite asthmatica, tendo-se curado na Europa com a receita de um medico allemão, envia gratuitamente a copia da receita a quem pedir por escripto, remettendo enveloppe com endereço para resposta. Dirigir carta a Americo da Silveira. Avenida Gomes Freire n. 79. Rio.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SÓ É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Attestado do Sr. professor Dr. Oscar de Souza, lente da Faculdade d'esta capital, membro titular da Academia Nacional de Medicina:

Illm. Sr. pharmaceutico Francisco Giffoni. — Tenho o prazer de communicar-lhe que tenho prescripto, com os melhores resultados, o seu preparado PILOGENIO, o qual reputo excellente nas molestias dos cabellos e do couro cabelludo.

Rio, 19 de Julho de 1910. — *Dr. Oscar de Souza.*

A' venda nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março, n. 17, Rio de Janeiro.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

ALLIUM SATIVUM Cura influenzas e constipações em 1 a 3 dias.

MORRHUINA (Oleo figado de bacalhão homœopatha). O melhor fortificante

HOMOEOPATHIA Manipulação escrupulosa e garantida.

ARSENOBENZOL "606 dynamisado" — Especifico contra syphilis.

QUITANDA, 106 E OURIVES. 38

Mãis! Ponde os olhos neste espelho

Este quadro tereis reproduzido -- quem sabe! em vossa propria casa, se em tempo não cuidardes de que vossos filhos corrijam as incontinencias naturaes da mocidade, acudindo ao seu organismo com os elementos tonicos e depurativos de que é tão rico o

 LICOR DE TAYUYA'

DE

S. JOÃO DA BARRA

DEPURATIVO ANTI-RHEUMATICO

Deposito: ARAUJO FREITAS & C. --- Rio de Janeiro

Os premios d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 4 do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 601 d'*O Malho* de 21 do mez de Março findo.

O numero premiado foi **4276**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

4276	100$000	4275	20$000
4277	50$000	4274	20$000
4278	50$000	4273	20$000
4279	20$000	4272	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 602, de 28 do dito mez de Março e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

SAUDE, FORÇA E VIGOR

Obtem-se com o uso do famoso

VINHO RECONSTITUINTE

FORMULA DO DR. PACHECO LEÃO

Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
Ex-Director Geral da Saude Publica

Tonico alimentar --- Estimulante dos systemas nervoso e intellectual

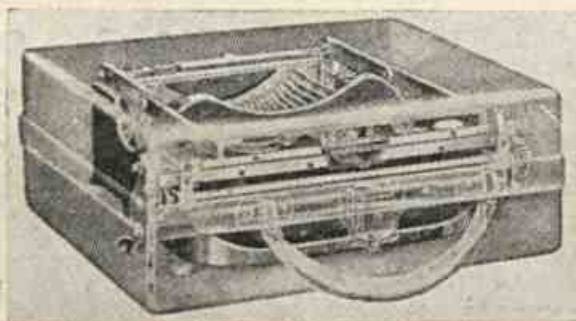
A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIOS:
ESTABILE, BASTOS & Cia.
DROGUISTAS
RUA 1º DE MARÇO, 31 — Rio de Janeiro

tome **ANTIMIGRANINA**

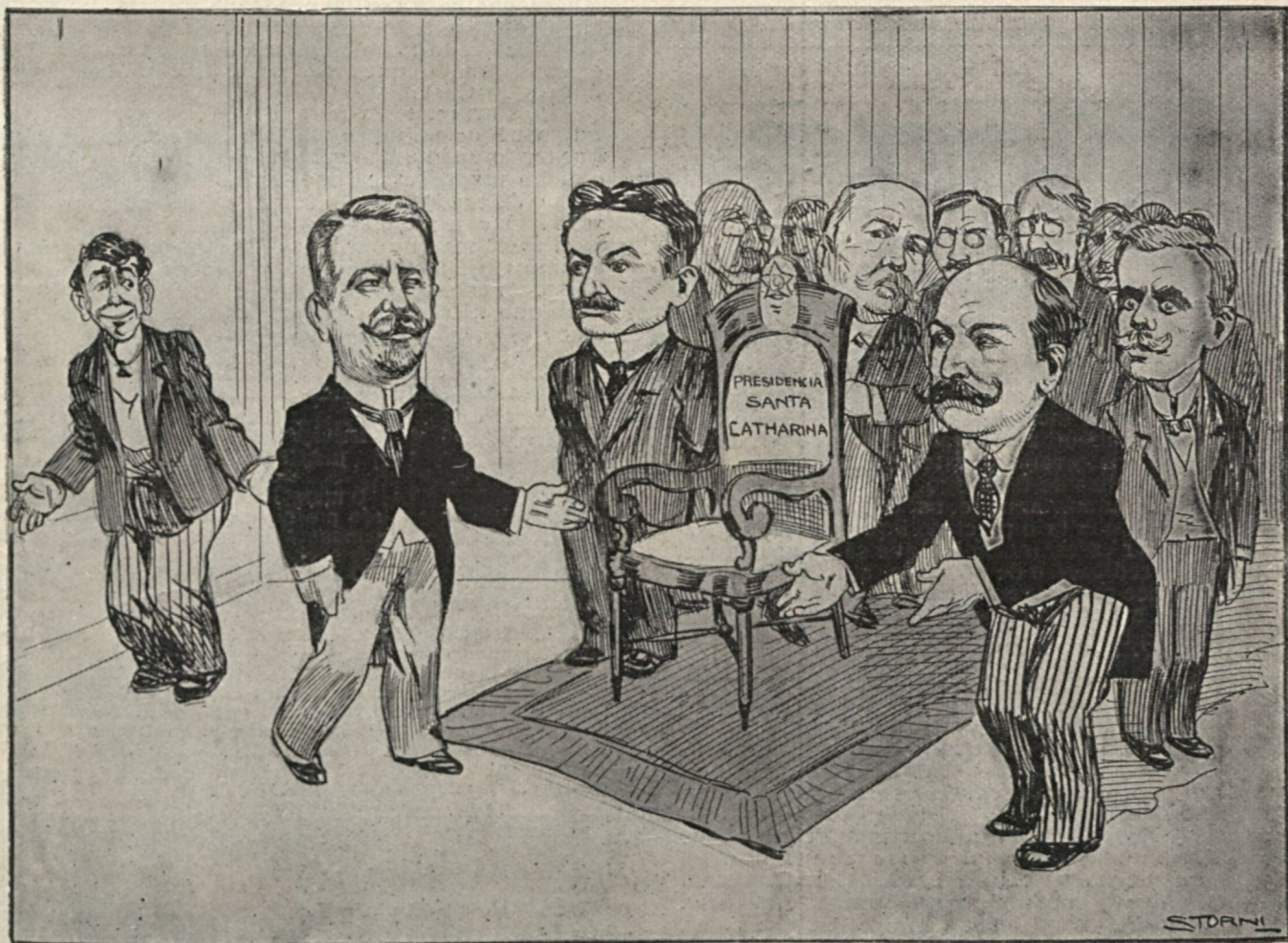
A **ANTIMIGRANINA** FAZ DESAPPARECER AS DORES DE CABEÇA HABITUAES; CURA **Azias, dyspepsias e enxaquecas.**

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. - Rio

PREÇO 3$000

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIII — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 604

OS ESPINHOS DO FUTURO

«Em reunião do P. R. Catharinense ficou resolvido que o successor do governador Vidal Ramos será o senador Felippe Schimidt, cuja vaga no Senado será prehenchida pelo actual governador do Estado». — (*Dos jornaes.*)

Vidal Ramos: — Façamos mais esse grande sacrificio pelo Estado! Troquemos as cadeiras! Vou occupar a sua no Senado Federal e deixo-lhe esta. .

Bayma, Hercilio Luz, Abdon Baptista, etc., etc»: — *Mutatis mutandis,* é esta a «cantiga» em todos os Estados...

Felippe Schimidt (DEPOIS DE MATUTAR MUITO): — Vidal! Seja feita a vossa vontade! Agora é que os meus pobres cabellos louros vão ficar todos brancos. .

Zé Povo: — Olarilas! Agora é que V. Ex. vae mesmo verificar o que é um posto de sacrificios, uma cadeira de espinhos... Que Deus o illumine e o ajude a levar a cruz ao Calvario! A culpa não é minha...

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR SEMESTRE

INTERIOR........ 8$000 | EXTERIOR..... 14$000

POR ANNO

EXTERIOR...... 25$000 | INTERIOR....... 15$000

Pedimos aos nossos assignantes, todas as vezes que tiverem de fazer qualquer reclamação, mandar o nome da localidade e do Estado em que residem, afim de providenciarmos como nos cumpre e desejamos.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas terminam **em Junho e Dezembro** de cada anno. **Não serão acceitas por menos de seis mezes.**

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para **a rua do Ouvidor, 164.** — A Sociedade Anonyma *O Malho.*

Fogo na cangica!

Antigamente era o amôr que tinha fogo, agora é o commercio que se incendeia por dá cá aquella palha, salientando mais uma vez o já tão fallado predominio do bairo aristocratico e estendendo a toda a zona urbana as regalias de Botafogo.

O fogo chama... agua e os bombeiros acodem, mas geralmente falta o precioso liquido, indispensavel para evitar esses incendios que são, por sua vez, liquidações radicaes e de prompto allivio a complicações financeiras provenientes da averiguada crise.

A Crise, a terrivel crise com C grande, ninguem me tira da cabeça, que ella é tambem responsavel por tantas fogueiras, que vão facilitando o recuo nas ruas commerciaes e recuando os vencimentos melindrosos para o dia de S. Nunca.

Emfim... é uma solução como outra qualquer e ate mais luminosa do que qualquer outra. Em vez de se afogar em lagrimas, o commercio, em apuros, liquida a fogo. E se consegue receber o seguro, fica mais desafogado.

De resto, é costume velho do commercio, quando quer fazer liquidação annunciar «grande queima».

Agora, queimados com a crise, escaldados com o calote, ardendo em pulgas para terminar o negocio, os negociantes, que já andam com o juizo a arder, invocam o fogo celeste e, novos Prometheus, accendem o fogaréo.

Vêm os bombeiros, verificam que está tudo reduzido a carvão; depois vêm a policia e abre um inquerito. Está fechado o negocio.

* * *

Tambem, quando não é o fogo é a agua.

E esta semana mais um banhista imprudente foi devorado pelas ondas, em Copacabana. Verdade seja que isso hade continuar até Bernardo chegar lá de baixo.

Esse Bernardo, que vocês não conhecem, nem eu, não se sabe quando chegará; mas, com certeza, hade chegar antes das providencias que toda a gente — e principalmente o bom senso — reclamam com quantas boccas têm.

Já houve quem lembrasse como recurso para acabar com essas desgraças, acabar com o mar.

Não lhes pareça. Eu creio bem que será mais facil acabar com o oceano, e com Copacabana, do que conseguir a organisação de um serviço de precauções e salvação. E o mar continúa a matar sem dizer agua vae.

E o pessoal continúa a tomar banho, mostrando que o aceio é o pae da falta de juizo.

* * *

Mas deixemos de reclamações para não fazer justa a fama, que tem o brazileiro de ser o povo mais amigo de queixas.

Até os estrangeiros, mal chegam aqui, vão tomando nosso feitio. Ha dias, um cidadão luzitano foi queixar-se á policia, de sua respectiva cara-metade, que andava a fazer das suas (d'ella) que não eram lá para que digamos muito decentes e, ainda por cima, se elle repontava, dava-lhe bordoada de criar bicho, de cima para baixo, á antiga portugueza.

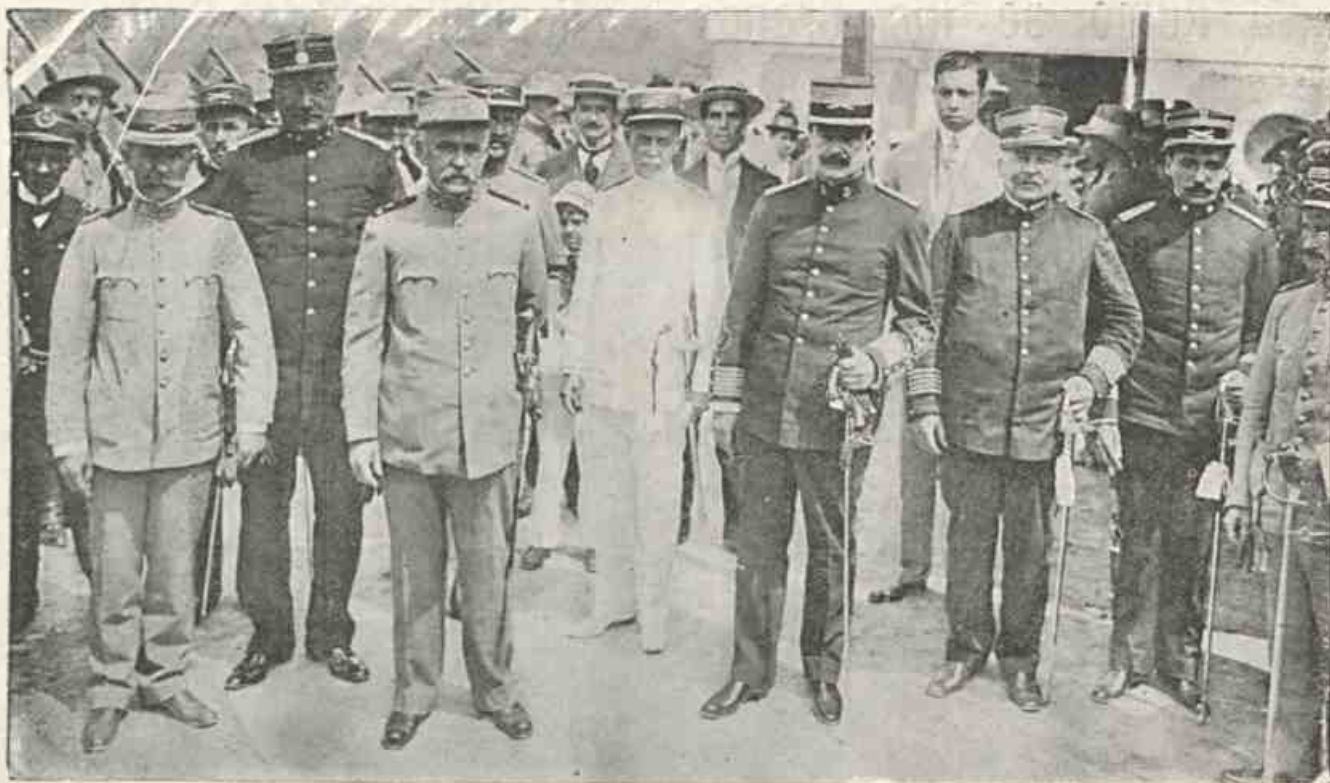
O delegado ficou com uma cara d'este tamanho e aconselhou-o, que fosse pedir a benção aos barbadinhos do Castello.

Pois agora, terça-feira ultima, um argentino, um tal Josué del Giudice foi á delegacia queixar-se de que tendo dado umas varadas num cão, que possue, o bicho revoltára-se e mordera-o.

O delegado ficou preplexo. Que queria o queixoso? Que se prendesse o cão?

Parece-me que o melhor seria dar uns conselhos ao animal. De facto nunca se viu um cão tão cachorro. Pois com esse tempo de crise elle não viu logo que seu dono não podia estar em condições de ser mordido?

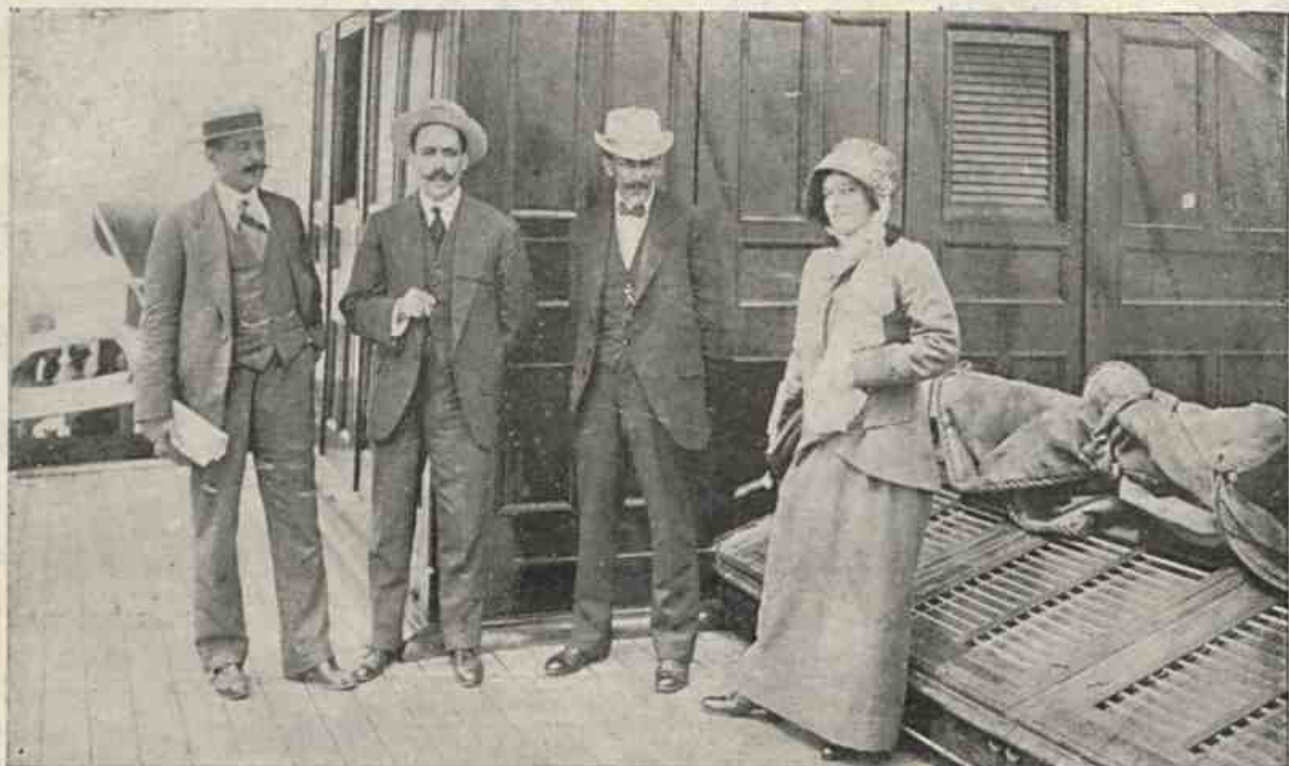
Zig

INAUGURAÇÃO DE UMA LINHA DE TIRO

O general Caetano de Faria, presidente da festa inaugural da Linha de Tiro Municipal, em companhia do general Fontoura e officiaes superiores, assistindo ás provas de tiro de guerra

Mais uma excellente marca de cigarros acaba de ser posta á venda pela popular e importante firma Lopes, Sá & C. : é a *Nice*, em elegantes e ricas carteirinhas, portadoras tambem de um *coupon* para valiosos premios. Quanto aos cigarros .. accendel-os, saboreal-os e proclamal os os melhores no genero, foi obra de um só momento.

Gratos.

Rumo ao Rio Grande e Republicas do Prata

PARTIDA DE UM GRANDE CAPITALISTA

A bordo do "Itapura": o Dr. Gervasio Sil veira, tendo á esquerda sua Exma. esposa e á direita o Sr. Manuel Larangeira, guarda-livros da importante firma Viuva Silveira & Filho, e o Sr. Agostinho Menezes

Por um esforço de reportagem, que, certamente, muito offenderá a invencivel modestia do Dr. Gervasio Silveira, damos aqui uma photographia da sua partida para o Rio Grande do Sul, em companhia de sua Exma. esposa.

A nossa objectiva surprehendeu-o a bordo do *Itapura*, ao lado de sua gentil consorte e de seus auxiliares, que o acompanharam até á ultima hora.

O Dr. Gervasio Silveira, abastado capitalista, é socio e chefe da firma Viuva Silveira & Filho, proprietarios e unicos fabricantes do popular e consagradissimo Elixir de Nogueira. Homem de uma modestia rara, de um trato affabilissimo para com todos que se lhe approximam, tem, entretanto, um temperamento de verdadeiro lutador e a visão clara e forte do homem de negocios, que devassa o futuro, que quer e sabe querer.

Na Terra Gaúcha, de onde o Dr. Gervasio Silveira é filho, S. S. se conservará alguns dias, descansando dos labores de director-chefe de sua conhecida casa, e em visita a sua Exma. familia.

Do Rio Grande do Sul, irá o Dr. Silveira ás Republicas do Prata, onde os negocios de sua importantissima casa se avolumam e necessitam da sua direcção mascula, d'essa direcção incomparavel, que deu ao Elixir de Nogueira o papel de medicamento *leader* entre todos os medicamentos da pharmacia-chimica brazileira; direcção que tarnsformou um modesto laboratorio, num emporio commercial de primeira ordem, com uma movimentação de vastos capitaes, ao serviço da sciencia chimica e do bem da humanidade.

O Sr. Pedro Carvalho, digno substituto do Dr. Gervasio Silveira durante a ausencia d'este.

Durante a ausencia do estimadissimo e incomparavel chefe, o Dr. Gervasio Silveira, substitue-o aqui o Sr. Pedro Carvalho, que, por diversas vezes, tem tido egual encargo, desempenhando-se com zelo e intelligencia dos diversos e importantes negocios que lhe ficam entregues. E' muito joven ainda o Sr. Pedro Carvalho, mas tem o criterio e a competencia de um velho e preparado commerciante, alliando a isso uma notavel sympathia physica, um fundo moral inatacavel e as florescencias de um cavalheirismo a toda a prova.

E' um substituto digno do substituido—e nessas phrases simples está dito tudo.

Desejando bôa viagem ao Dr. Gervasio Silveira, fazemos votos por sua breve volta e d'aqui endereçamos ao Sr. Pedro Carvalho os parabens a que faz jús a sua honrosa investidura nas funcções do preclaro chefe amigo ausente, investidura que, certamente, contribuirá para o sempre crescente successo do miraculoso Elixir de Nogueira e das tradições da honrada e importante firma Viuva Silveira & Filho

INSTRUCÇÃO MILITAR

Inauguração da Linha de Tiro Municipal, na Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro: o garboso pelotão de atiradores, que tomou parte na festa inaugural e nas provas de tiro de guerra.

O SEGREDO DO PESCADOR

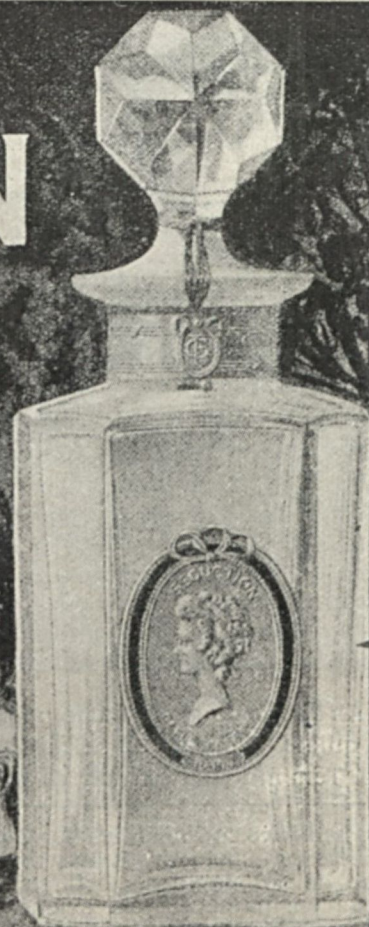
—Ah! percebo agora como póde elle ficar, tantas horas quieto, á espera do peixe! Está bem acompanhado. Tem alli uma garrafa de **Hanseatica**!

Hypnotismo Afortunante—1º livro das influencias maravilhosas—pelo Dr. J. Lawrance. E' um grosso volume de 400 paginas, fartamente illustrado e repleto de ensinamentos da sciencia occulta, para o fim altruistico e humanitario de se rodear a existencia de felicidade e saude.

Baseado nos principios reaes do hypnotismo e do magnetismo e escripto num estylo claro, ao alcance de todas as intelligencias, esse precioso e empolgante livro do Dr. Lawrance está destinado ao mais franco successo.

Gratissimos pelo exemplar enviado.

DESPEDIDA HARMONIOSA

Grupo tirado na Sociedade Musical Recreio dos Artistas (uma das mais antigas do Rio de Janeiro, por occasião da despedida do estimado socio sr. Antonio Augusto Braga, negociante d'esta praça, que partiu para a Europa.

REPRESENTAÇÃO SCIENTIFICA DO BRAZIL

Partida para a Europa do Dr. Carlos Seidl, director da Saude Publica, que vae representar o Brazil no Congresso de Hygiene de Lyon:—Grupo a bordo do *Cap Blanc*, vendo-se o illustre viajante (á esquerda, de roupa clara) ao lado do Dr. Graça Couto, seu substituto, e outros medicos e amigos.

Aristides de S. Jatubá (Atalaia, Alagôas)—Os retratos, sim, a photographia da pharmacia, não, porque está muito cinzenta e fóra de fóco.

Americo Portilho (Tijuca)—O que facilita a leitura e a composição é tão sómente a dactylographia. Papel é indifferente. Pontuação vermelha atrapalha.

Francisco Marques Valente (Carangola)—Queira informar em que numero d'*O Malho* foi publicado o retrato de Joaquim Marques Valente. E se foi publicado, a legenda não diz o logar em que se acha o retratado?

Varella (S. Paulo)—Publicaremos o desenho tão sómente.

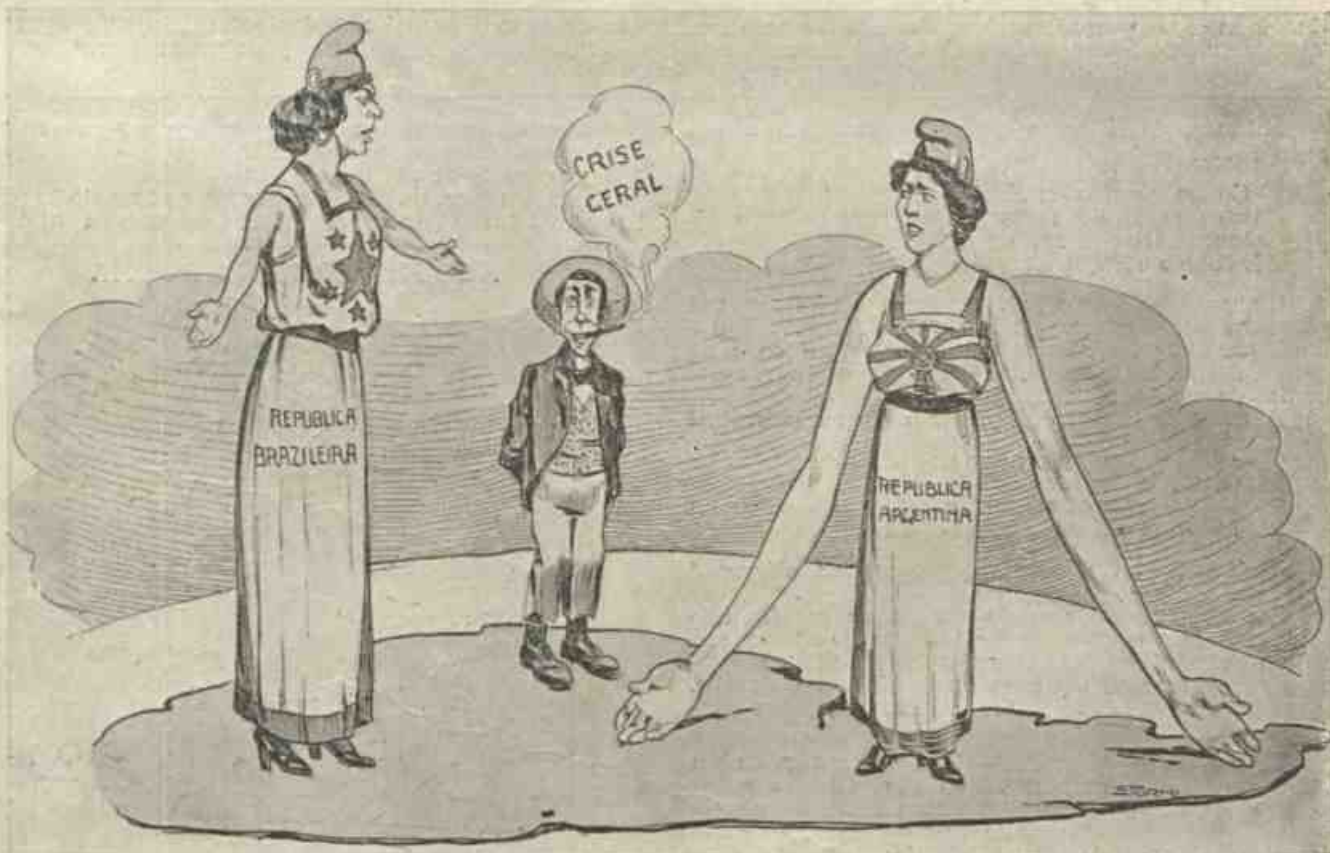
Carlos Victoria Junior (?)—D'*O Malho* que não circulou, foi todo o texto reproduzido nos dous numeros seguintes.

Vamos procurar o *Serpente* para lhe dar sahida.

Joaquim Antonio de Almeida (Ipyranga)—Tem razão. Vamos publicar novamente.

E' BICO OU CABEÇA?

UMA SYNTHESE DA CRISE SUL-AMERICANA

«Telegrammas da Republica Argentina dão conta da celeuma dos socialistas, os quaes vão apresentar á Camara dos Deputados um projecto de lei, que empeça a entrada de immigrantes, visto como o excesso de braços faz a crise do trabalho»—(*Dos jornaes*).

Zé Povo:—Eis ahi como as duas grandes nações do continente se debatem, no meio da crise pavorosa que assola a America do Sul... Attribue a Republica Argentina o seu mal ao excesso de braços. Queixa-se de falta de braços a Republica Brazileira. Braços de mais, braços de menos. Digam os sabios da Escriptura, que segredos são estes da natura... ou se o mal não está nas cabeças...

DUPLO CASAMENTO

Casamento das senhoritas Myrthes e Ruth Schittini, filhas da Exma. Sra. Viuva Marianna Schittini, com os Srs. Godofredo Velho e pharmaceutico Lindolpho Pinto Grupo na residencia da progenitora (estação do Riachuelo) tirado especialmente para *O Malho*.

Nito Gomes (Alberto Torres)—Diz assim a sua poesia *A*...:

«Chega querida chega!
Um pouquinho mais perto
Quero fallar-te em segredo!...
E com o coração aberto.»

Chega, *querido*, chega... de bobagem! Pois você não sabe que—*segredo em bocca de mulher*... E depois, que diabo! *Fallar em segredo com o coração aberto*, é assim uma especie de abrir o guarda-sol dentro da alcova...

Abramos o chambre... para a ultima quadrinha!

«Oh! Imagem captiva!...
Oh!... Lyrio de meu desvelo
Me *laças-te* querida!...
Pelo um fio de cabello.»

Melaçaste?! Então a *Imagem captiva*, o *lyrio* é de... melaço?

E esse negocio de—*pelo um fio de cabello*, não será um terrivel pleonasmo? Ou o *pello* é todo seu e o *fio de cabello* é *fita* de poesia descabellada?

Cruzes, amigo! Você póde ser muito bom moço, mas como «poeta» não é Nito Gomes: é nitro-glycerina!

Telegraphista (Cuyabá) — Então, «para poderem trabalhar, os telegraphistas são obrigados a subir para as mesas dos apparelhos, afim de se não *afogarem* no verdadeiro lodacal de immundicies, que alaga o terreno em toda extensão»? E o culpado d'esse estado de cousas «é o chefe que chega a não só desprezar a Repartição como até os proprios empregados»?

Hom'essa!

Sabiamos que Matto Grosso era... Matto Grosso; mas estavamos longe de suppôr que as repartições publicas federaes fossem... chiqueiros inundados.

Aprende-se até morrer.

E já agora, quando baixarmos ao tumulo (o diabo seja surdo!), contaremos aos vermes a historia

ASSUMPTOS DA EPOCHA

Doente: — E' verdade, doutor, que eu tenho as minhas horas contadas?

Medico: — Mas não lhe dê isso cuidado. Quem as tem de contar sou eu, para depois apresentar a conta...

do *chiqueirismo* da Repartição Telegraphica de Cuyabá.

Se elles acreditarem nella, erguerão um pedestal de esquelectos, em homenagem á immortalidade do *grande amigo chefe*; se não derem credito, aguçarão mais o appetite, para castigarem o auctor da historia, atirando-se a elle como gato a bofes.

Antonio de Azevedo (Jardim)—No soneto—*Velhas quixabeiras*, estão quebrados os seguintes versos: 7°, 8°, 9°, 11 e 12°, por deslocação da syllaba tonica os quatro primeiros e por frouxidão o ultimo.

Queira rever e emendar.

Pimentel Filho (Amargosa, Bahia) — Lá o amigo pensar que o seu soneto serve para a pagina dos *ditos* é uma presumpção como outra qualquer. Commenos sêde ao pote, se nos faz favor, e... um mergulho na sua agua benta.

«Mulher! eu sinto tantas illusões,
Quando te encontro no mi bemol...
Que pareces d'aurora corações
Quando vem nascendo ao pôr do sol.»

SAUDE MILITAR : OS MELHORAMENTOS

INAUGURAÇÃO DO NOVO PAVILHAO DO HOSPITAL DA BRIGADA POLICIAL

1) Fachada do novo pavilhão. 2) O Sr. marechal presidente da Republica, com o Sr. ministro do interior, o Sr chefe de policia e o commandante da Brigada e outras pessôas, dirigindo-se para o novo pavilhão. 3) Aspecto interno de uma das enfermarias do pavilhão inaugurado pelo Sr. presidente da Republica.

UM PAGAMENTO DE ARROMBA...

«Para evitar os «exercicios findos» o Dr. Julio Ottoni, presidente da Luz Stearica, sujeitou-se a receber do Thesouro cerca de 150 contos em nickel»—(*Dos jornaes*).

Zé Prompto: — Muito me tem dado que pensar este negocio... Como é que V. S. poderá guardar tanto nickel?...

Julio Ottoni:—Montando guarda, como vês...

Zé:—Oh! Mas isso é horrivel! Isso é uma promptidão peor do que a minha! Já me lembrei de lhe offerecer os meus prestimos, afim de o alliviar d'esse peso, recebendo em troca alguns saccos do vil metal, para desentupir o becco...

Algumas interrogações se impõem neste primeiro quarteto do seu soneto. Que estado musical da *mulher* será esse, que a faz parecer... corações da aurora? E que vem a ser isso? E que aurora é essa que nasce ao pôr do sol?

Emquanto não nos explicar tudo isso, resolvemos interromper a leitura da sua obra, desconfiados como estamos de que esse *mi bemol* da *cuja* póde ser até alguma nota musical desconchavada, *vibrada* pelo mais antigo e universalmente commum dos instrumentos de sôpro...

Tobias Antonio (Sitio).—Gostaram da *reclame* n'O Malho de 25 hein?

Foi apenas justiça.

E' o unico Sitio ameno, pittoresco e saudavel, que conhecemos...

Circulo Brazil-Portugal (Liège) — Applaudindo muito a idéia da fundação d'esse Circulo de brazileiros e portuguezes e cuja sympathica divisa é — *Avante pela lingua de Camões!* — pedimos licença para discordar da graphia do nome—*Brazil*—com—S.

Quanto á remessa da nossa folha, enviamos o pedido á administração—unica que póde resolver o assumpto.

No mais, prosperidades mil á bella iniciativa.

H. dos Santos (Piedade, S. Paulo)—O seu—*Resitativo dos Traybuno*—é uma *traibuzana* d'arripiar couro e cabello, não só pela extensão como, principalmente, pela qualidade do... *recitativo*. Começa assim:

«No dia 3 de Março *ás* 11 horas da noite
Reuniu uma companhia....
Para *fultar* o troli do quinsinho
Para *vel* de manhã o que é que elle fazia»...—11

Começa pois a *poesia* como começaria qualquer noticia chucra de reporter burro...

E, depois de interminaveis *versos*, d'esse jaez, acaba assim o... *recitativo* (é bom não esquecer):

«O *cauzo* foi *em gragado*
E mui *em teresante*,
Foi só oito *pessoas* da praça
E do sitio um *supricante*».

Acaba, portanto, peior do que principiou, isto é mais grotescamente.

Ora, francamente, se os *poetas populares* são todos d'essa *força*, culpado é o progresso... Não substituisse elle a tracção animal pela electrica e nós não veriamos tanta *força* desempregada do seu melhor emprego...

Wadih Esper [Japurá] — Tendo examinado com mais vagar o esboço a lapis que nos remetteu, convencemo-nos de duas cousas: 1° — que é preciso fazer novo desenho a tinta. 2° — que só ha opportunidade para se publicar esse desenho, se fôr dado como uma nota expontanea de um collaborador syrio, sem a menor intervenção de desenhista da casa.

Em taes condições, se ainda acha opportuno o assumpto ou se prefere outro semelhante, achamos melhor que nos remetta o respectivo desenho feito a tinta bem preta (*nankin*).

Veja nestas explicações o que é patente: o nosso desejo de lhe ser agradavel.

William Caya [Bahia] — Procuraremos satisfazel-o tanto quanto possivel, sempre, porém, no terreno da imparcialidade.

Florival Euler (Rio) — Difficilmente vão para a cesta os postaes. Salvo, quando são muito ordinarios — o que não é o seu caso. Aguarde, pois, a publicidade.

Th. Coutinho, (S. Paulo) — Ao «camarada» que gatafunhou (salvo o cacophaton) uma assignatura parecida com o nome acima, temos a dizer que vá procurando, vá procurando, que, um dia, achará.

Max Delmar (Rio) — Não nos recordamos absolutamente dos trabalhos *Hostia* e *Alma soffredora*,

mas é possivel que tenham vindo, e aguardem opportunidade.

Todavia, se afinam pelo diapasão syntactico da sua carta... hum!...

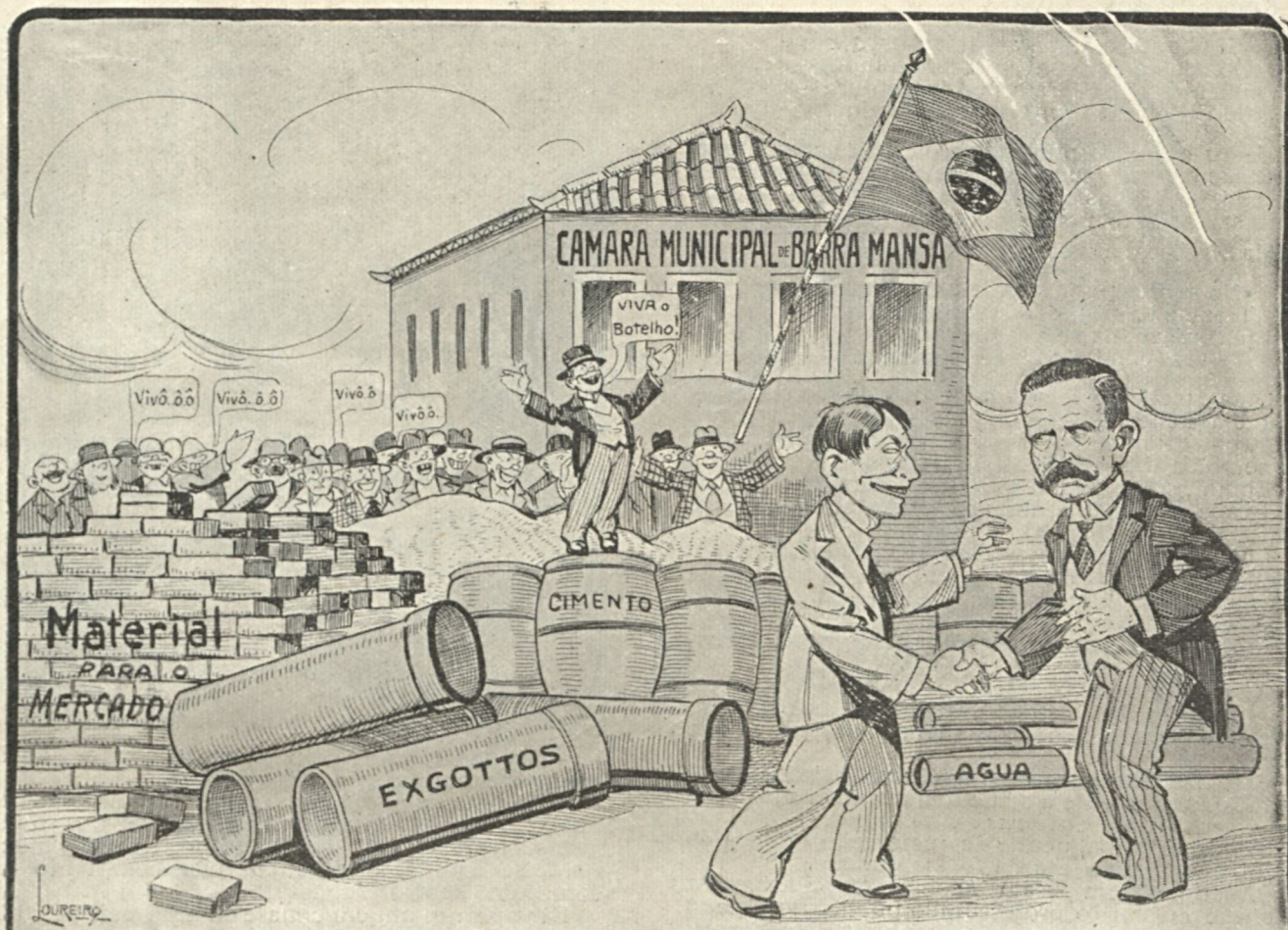
Emfim, póde ser que no verso os *galos* não tennam deixado as caudas de fóra ..

O Leomil (Rio) — Chegou-nos ás mãos a carta em que V. S. nos diz remetter dous exemplares da revista quinzenal *Sacco de gatos*, que se publica na

OS ATTRACTIVOS DA ARTE DRAMATICA

Récita mensal (Março) do Club 24 de Maio, em que houve um lindo «intermezzo» musical. Em cima, o autor e os diversos personagens da nova peça *O abotelado*, caprichosamente representada. Em baixo, um aspecto da platéa, mostrando a grande concorrencia de socios e convidados.

A MELHOR POLITICA DA PRAIA GRANDE

«O Governo Fluminense mandou executar os trabalhos de aguas e esgotos, calçamento, matadouro e mercado na cidade de Barra Mansa, segundo os projectos organisados pela respectiva Camara Municipal, revistos pela Commissão de Saneamento e approvados pela Secretaria Geral do Estado»—*(Dos jornaes).*

Zé Povo: — Muito bem, *seu* Botelho! Assim é que se faz governo. A politica dos melhoramentos é a melhor de todas. A das tricas e das intrigas de campanario está de vez condemnada por todos os brazileiros de bom senso. Agua, exgotos, calçamento, matadouro, mercado... Isso! P'ra frente!

Oliveira Botelho: — Que atraz vem gente... O Sodré não é molle nem nada e é preciso que eu faça alguma cousa, para que elle não tenha de fazer tudo...

Bahia e da qual V. S. é digno agente para o Sul do Brazil.

Do *Sacco de gatos*, porém, nem mio... Provavelmente *morreram* pelo caminho e foram lançados á praia de Botafogo.

Agradecidos pela intenção, e prosperidades mil.

Myrtho d'Alva (?) — Com ligeiras correcções serviria o seu *Historias tristes*, se nos tercetos não houvesse a rima, de *absorto* com *conforto* (verbo).

Achamos de mau gosto (pelo menos) esse forcejamento para abrir o que é fechado ou... *vice-versa*.

Quincas Motta (Sacra Familia do Tinguá) — De um «vate popular» d'essas alturas não se podia esperar grandes cousas, mas, assim, é de mais:

> «Se esta viola fosse minha
> como é de quem comprô
> mandaria a campo grande
> i buscá o meu Amô.
>
> roda Morena
> como e de quem comprô
> mandaria a campo grande
> i buscá o meu Amô».

E nesta cega-rega *espalha-se* o amigo, em larga folha de papel, a cuja margem apparece em relevo o carimbo—*Serviço postal*...

Está bem servido esse serviço, se tem como serventuarios quem tão mal serve o idioma patrio, *acaipirando-o*, e a arte poetica, esmulambando-a...

Resta-nos o desabafo de parodiar o sua — *roda Morena* — com um redondo:

— Roda, Motta!

O NOSSO ALBUM

Bartholdi Saboia, correcto soldado do Tiro Brazileiro n. 10, em Manáus.

Alvaro Cardoso, praça do 4 batalhão de infantaria da Brigada Policial.

Ambos nossos assiduos leitores.

Costa Ribeiro (Rio)—Com franqueza, ainda não tivemos occasião de ver as suas producções. Teriam chegado? Vamos ver.

Camargo de Castro (?)—São bem —*Amargores*,— os seus versos: produzem cada amargo de bocca...

Começam assim:

«Si houvesse ainda alguma *farça* pura,
Que desse ao pranto prazer enfindo, —9
Quantas que choram por desventura — 9
Não choravam *lagrymas* sorrindo...» —9

Força ou *farça* pura? Seja o que fôr, não ha necessidade d'essas cousas para se chorarem lagrimas, sorrindo. Os idiotas e os hystericos realizam esse *milagre* sem commetterem crimes contra a metrica...

Mas, prosegue o camarada:

«No soffrer pungente da cruel Tortura—11
Traz-se na fronte, o amargor partindo—9
O coração, na rude amargura—9
A's vezes chora com alegria rindo.» — 11

Uma excellente... salada de sentido, como se vê, em que aquelle—*traz-se na fronte*—intriga deveras o leitor, por estar separado do amargor—e parecer até que se podia trazer do lado opposto.

Emfim, como toda a *philosophia* tem *prós* e *contras*—cada qual usa o amargor onde mais lhe convém...

Luiz Romão (Ilhéos)—Esse caso não do plagio mas da copia de versos de Cazimiro de Abreu, feita pela senhorita Alzira Tinoco, já está liquidadissimo nestas columnas.

Archivamos, todavia, o seu protesto para edificação da leviana senhorita!

A. Z. (Bahia) — Scientes.

Quanto ao equivoco do desenhista Rocha...com effeito! o senhor com certeza tem muito pouco que fazer...

Francisco Marques de Carvalho (Ribeirão Preto) — Muito interessante a sua circular, intitulada — *Um festim perturbado. Convivas contrariados.*

Trata, principalmente, da instrucção publica do Estado de S. Paulo e diz a *folhas tantas*:

«A atmosphera pesada, asphyxiante, que tende a estiolar e crestar o professorado publico do Estado — tal tensão apresenta, que os senhores detentores, senhoriaes do grande palacio, acordados, sobresaltados — procuram salvar o edificio da ruina eminente, com... novas reformas».

Não sabemos se esse juizo é justo, em se tratando do grande Estado paulista; mas affirmamos ser verdadeiro o *cacôete* nacional de se dar ás reformas virtudes de panacéa curativa de todos os males...

Os nossos estadistas quasi não sabem outro ca-

SI CETTE CHANSON VOUS EMBÊTE

«A's primeiras grossas chuvas, cahidas ha dias, a cidade ficou inundada em diversos pontos, sendo interrompido o trafego e occorrendo até alguns desastres pessoaes»—(*O noticiario*)

— E que tal, hein? Nunca pensei que o Rio de Janeiro me obrigasse a fazer *trepações* d'estas...

— Ah! meu amigo! Isto é assim mesmo todos os annos... Não ha engenharia capaz de nos livrar d'estas surprezas... O habitante do Rio de Janeiro tem de ser amphibio, sabendo viver bem, tanto em secco, como dentro d'agua...

Exemplo: tu ahi em cima e eu aqui em baixo...

NO REINO DA MUSICA

Esta novel sociedade de amadores, já tem dado alguns concertos symphonicos e de musicas de *Camera*, sob a direcção do Dr. Alberto Friedmann, clinico d'esta Capital.

Realisará com uma orchestra de 45 amadores, em junho vindouro, um concerto symphonico, em beneficio da «Liga contra a tuberculose» em cujo programma figuram composições de Mozart, Schubert, Brahms, Mendelssohn Fuchs, Doppler e outros que, certamente, serão muito applaudidos.

Na presente photographia, além de outros socios, vêem-se no centro a directoria composta dos Srs. Fritz Schott (o da flauta) tendo á sua direita, Henrique Schmidt e, á esquerda, Henrique Krambeck. O Dr. Friedmam está em pé na 3ª fila, ao centro dos dous contrabaixos. A' extremidade esquerda, com o violoncello, vê-se o nosso companheiro, caricaturista A. Rocha.

Fazemos votos pelo progresso d'esses cultores da bella arte.

União Orchestral, fundada em 30 de junho de 1912: grupo com a directoria e varios socios, conforme o texto ao lado

A AMERICA DO SUL POMO DE DISCORDIA?

«A proposito da viagem do principe Henrique da Prussia á America do Sul, a imprensa norte-americana abriu uma campanha cheia de ciumes, temendo que a Allemanha conquiste, definitivamente, todos os mercados d'este continente»—(D a *telegrammas*).

Deutsche: — Minha querida! Eu dem por focê um crande paijão! Eu manda p'ra focê non zó dôdos os ardigos do meu brodução, gomo dôdos os brinzibes que focê guizer...

Tio Sam: — Mim gostar muito de vocemecê e aproveitar enseja para avisa que toma cautela com esse sujeita... Não se fia em seus cantigas... Mim pode vende tudo que vocemecê precisa... Demais, não esquecer: *A Amerrica para os amerricanos*...

A America do Sul [*aparte*]:—Já sei, já sei... Ambos me amam, porque me cubiçam á bolsa...

---

minho. São reformas e mais reformas e, quanto mais se reforma, mais reformado fica o bom juizo que se pudesse fazer de taes reformadores ..

Pinto Ribeiro (Ouro Preto) — Quer collaborar: Bem. Mas, que diabo tem o seu civilismo com tal pretenção? Nada temos que vêr com as... calças. Com os versos, sim. Eil-os:

«Ouro Preto, cidade bella,—8
Rica e sabia como tu só—8
Porque és hoje tão decadente,—8
Si tens *contigo* o aureo pó? »—7

A tal interrogação pedimos licença para responder com outro:

— De que lhe servirá o *aureo pó*, se Ouro Preto tiver muitos poetastros como o Sr. Ribeiro?

Não ha prosperidade que resista a tal... tiririca... Por isso, quando você accrescenta:

«Grande patria de grandes homens!—8
Mãe segunda de Tiradentes!—8
Dize a teus filhos, mãe estremosa—9
Filhos, não sejam tão indolentes.—9

Nem tão *assassinantes* da metrica: — pedimos licença para accrescentar, concluindo, a bem da prosperidade de Ouro Preto, pela recusa da sua collaboração.

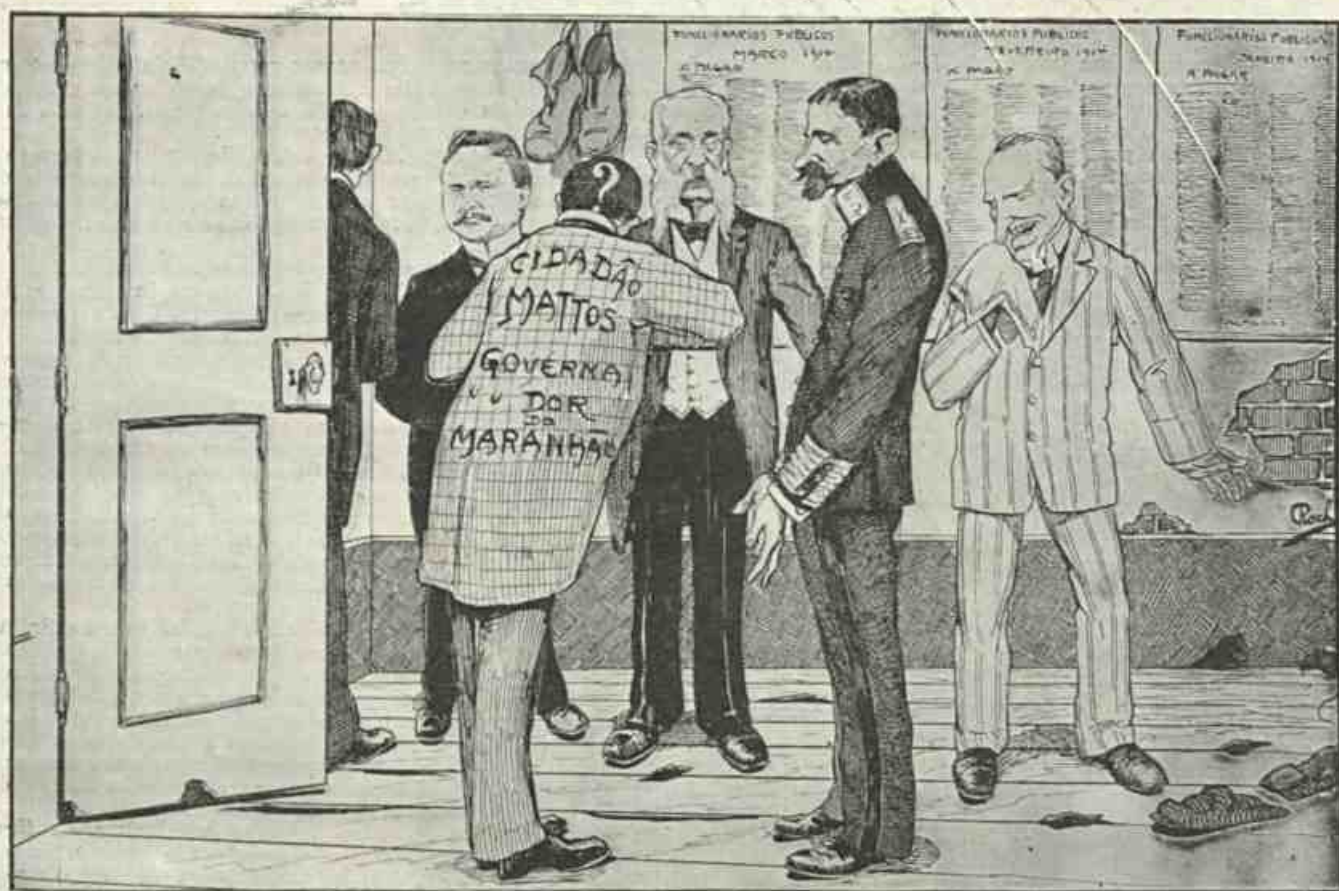
Preferimos espirrar com pitadas do tal *pó aureo* que o «camarada» nos queira remetter..

DR. CABURY PITANGA

FESTA AO AR LIVRE

Pic-nic nas Furnas da Tijuca, offerecido a seus amigos pelo Sr. João de Deus e sua familia. O offertante é o que está assignalado e goza de grande estima no Hadock Lobo, onde é estabelecido.

A QUEBRADEIRA DO NORTE

«O governador de Alagôas telegraphou para aqui dizendo que a situação financeira do Estado é excellente, pois apenas o pagamento do funccionalismo publico está atrazado em trez mezes.» —(*Dos jornaes.*)

Jonathas Pedrosa, Enéas Martins, cidadão Mattos e outros governadores de Estados «quebrados» : — Nossos parabens, illustre coronel! V. Ex. conseguiu metter uma lança em Africa! V. Ex é talvez o maior genio financeiro d'esta terra!

Clodoaldo (com modestia): — Bondade meus irmãos! E se precisam dos meus fracos prestimos, para conseguir o mesmo que eu consegui, não façam cerimonia...

Zé Povo (contendo a custo o riso): — Fresca victoria! Ficar a dever tres mezes de vencimentos aos funccionarios publicos... E se os outros governadores acham que isso é um milagre... bolas para a sciencia financeira de todos...

PESSOAL BAILANTE

Ultimo baile dos «Resistentes da Piedade»: grupo com directores, socios e convidados, no salão do prospero Club suburbano. (*Cliché J. Santos*)

O COMMERCIO VICTORIOSO

AS GRANDES CASAS

Dos fastos commerciaes do Rio de Janeiro nunca mais se apagará a data de 2 de Abril de 1914, por ser a da inauguração do novo edificio para o estabelecimento commercial, que, sob a popular denominação "A Fortuna", funcciona ha longos annos na Cidade Nova.

A casa "A Fortuna" é um exemplo do quanto póde o esforço de homens activos e intelligentes, applicado sem desfallecimentos a um idéal de progresso.

Fundada em 1888 pelos negociantes Bernardo Marinho de Carvalho, tendo como gerente o Sr. Felizardo de Souza Gomes, admittiu como interessado, em 1893, o Sr. J. dos Santos Guimarães, que, contando apenas 18 annos de edade, conseguiu dentro em pouco tornar-se solidario e é hoje o chefe da firma J. dos Santos Guimarães & C.

Esta firma deu á casa "A Fortuna" um impulso tal, que ella não só se tornou no seu genero a principal da Cidade Nova, mas tambem uma das melhores casas de fazendas, armarinho e modas da cidade do Rio de Janeiro.

Dispondo de fortes capitaes, além de um credito inabalavel, e graças ao seu systema de negociar, todo vantajoso para o consumidor, viu dia a dia augmentar o numero de seus freguezes, a ponto de ter de ampliar os seus depositos e lojas. Rapidamente se espalhou a fama da casa "A Fortuna", de sorte que, não só do bairro em que ella se acha, mas tambem dos bairros elegantes e longinquos da cidade, accorria pressurosa uma grande freguezia a fazer suas compras dos mais variados artigos, por perços que desafiavam competidores.

E foi assim, vendo os seus negocios cada vez mais ampliados, que a firma J. dos Santos Guimarães & C., resolveu construir o seu novo e vasto edificio, cuja photographia illustra esta pagina e cuja inauguração, no dia 2 do corrente, foi uma festa memoravel.

O novo edificio da casa "A Fortuna", á rua Senador Euzebio n. 126, esquina da rua Sant'Anna, Cidade Nova

A' 1 hora da tarde, abertas as portas dos grandes armazens, foram elles invadidos por grande massa popular, procurando cada qual adquirir este ou aquelle objecto, no que era attendido pelo numeroso e correcto pessoal da casa.

Em seguida a esse acto inaugural os Srs. J. dos Santos Guimarães & C., offereceram aos seus numerosos convidados, amigos, freguezes e ao publico em geral, um *lunch*, no seu antigo edificio, no umero 130, que faz esquina com a praça Onze de Junho. E desde as 12 horas do dia até ás 7 da noite, os empregados da Confeitaria Castellões trabalharam com a maior solicitude para attenderem a todos os que tomaram parte naquelle *lunch*, que correu sempre alegremente,sendo por vezes saudados os Srs. J. dos Santos Guimarães & C., por aquella festa commercial, que foi, ao mesmo tempo, uma festa popular.

Ao ser iniciado o *lunch* fallou o Sr. Arthur Vianna, em nome dos proprietarios d'"A Fortuna", agradecendo o concurso dos presentes áquelle acto, a confiança e preferencia dispensadas pelo publico á antiga casa, salientou a perseverança dos diversos proprietarios e terminou saudando a imprensa, a quem a referida casa deve a popularidade de que gosa.

Fallou depois o Sr. Queiroz, da firma Loureiro & Queiroz, que começou dizendo que o engrandecimento de um paiz provem, em grande parte d'aquelles que, adquirindo fortuna pelo trabalho, não a applicam sómente em seu proveito, mas sim, em beneficio de terceiros e do proprio paiz.

O brinde á imprensa foi correspondido por um dos jornalistas presentes, fallando depois muitas outras pessôas, ás quaes agradeceu o Sr. Santos Guimarães.

E assim terminou essa linda festa inaugural do novo edificio da casa "A Fortuna", lindo edificio de dous magnificos andares e um vasto pavimento terreo, onde foram installados os grandes armazens d'aquelle novo emporio commercial, sem duvida alguma o mais importante da Cidade Nova e um dos melhores do Rio de Janeiro. Esses armazens são servidos por dous grandes portaes e trez portas, tendo nada menos de dezeseis *vitrines* amplas lindissimas e fartamente illuminadas.

A casa "A Fortuna" ampliou o seu ramo de negocio de fórma que hoje se encontra ahi tudo quanto é possivel desejar, a saber: fazendas, modas, confecções, armarinho, perfumarias, alfaiataria, roupas feitas, roupas brancas para homens e meninos, gravataria, costumes para meninos, roupas para cama e mesa, especialidade em enxovaes para noivas, camisolas, vestidinhos de seda para creanças e um colossal sortimento de todos os artigos nesse sentido.

Da construcção do predio encarregou-se a Companhia Locativa e Constructora, sob a direcção dos Srs. Muniz & C., que bem cumpriram as clausulas do seu contrato e da armação, vitrines, moveis, balcões, escriptorios e de tudo, emfim, que se prende ao mobiliario e pertences, encarregaram-se os Srs. Loureiro & Queiroz, a contento dos proprietarios do referido estabelecimento.

Agradecendo muito a gentileza com que fomos tratados,aqui deixamos nossos parabens á firma J. dos Santos Guimarães & C., á qual desejamos a prosperidade de que é digna.

M. R.

Sport

TURF

JOCKEY-CLUB

CORRIDA INAUGURAL REALISADA DOMINGO PASSADO

O COMEÇO da estação sportiva de 1914 foi brilhante sob todos os aspectos. Domingo convidativo para um passeio fóra da cidade offerecia ainda ao *touriste* occasião para escolher, sem hesitar, o prado Fluminense para assistir á sua primeira reunião sportiva,que a inaugurou com uma felicidade evidente. Tudo quanto o Rio tem de mais distincto e *chic* alli se achava reunido, avido de emoções, o que sóe acontecer, principalmente em se tratando de cavallos de corridas. Todos a postos á disputa dos melhores logares; o bello sexo representado em grande numero, no que elle tem de mais fino e elegante até ao mais modesto. *Gentlemen*, jornalistas, chronistas, mundo official, apaixonados *sportmen*, todo o Rio, emfim,alli se achava, tal a concurrencia. Não se podia mover: a *pelouse* era pequena para conter a onda que invadiu o elegante hippodromo.

Parabens, pois, á distincta directoria do Jockey-Club pela bella reunião de domingo passado, que começou auspiciosa, e pelos melhoramentos verificados em seu elegante hippodramo, que offereceu d'este modo ensejo a que as carreiras fossem notaveis sob todo e qualquer ponto de vista.

* * *

Deu começo á reunião o pareo "Abertura" do qual foi vencedora a esbelta potranca Dictadura, premiada da exposição, e propriedade dos distinctos *turfmen* Aguiar & Souto, bem dirigida por Domingos Suarez. Secundou-a o potro paulista Yago.

Todos os concorrentes apresentaram-se bem dispostos, disciplinados e os *pequenos* são valentes na luta, demonstrando qualidades de parelheiro, tal o modo por que se portaram durante a corrida.

No 2° pareo, tambem de estreantes estrangeiros, venceu bem e com alguma facilidade o promettedor potro Argentino, dirigido pelo jockey Araya.

E' este um bom parelheiro, de propriedade do Dr. Tobias Machado. Foi segundo Janina, pilotada por Raul Paris, e ainda fóra de fórma, mas admiravelmente dirigida.

No terceiro pareo venceu a tordilha Rust, dirigida por Zabala, do Stud Campo Alegre. Odalisca formou a dupla, rateiando aos seus apostadores a poule de 749$100 ! !

Um aspecto da corrida passada no Jockey-Club—A archibancada dos socios

Magnolia venceu o 4° pareo, pilotada por Zabala, seguida de Mimo.

O 5° pareo foi vencido facilmente por Theves, uma estreante, de propriedade do Dr. Linneu P. Machado, magistralmente conduzida pelo jockey Raul Paris. Segundo Rohallion.

Rust, do stud Campo Alegre, vencedora do pareo "E. F. Central do Brazil", montada por Zabala.

England, favorecido um pouco na partida, ganhou o 6° pareo, montado por D. Suarez, seguido de Peachick e Freeman.

No 7 °pareo venceu Engeitada do Stud Expedictus, derrotando os favoritos Ornatus, o decahido da estação passada e Hebréa, que se apresentara bem disposta e em boa fórma. E' verdade que a vencedora levava a vantagem de 12 kilos,mas a distancia era de 2.000 metros e para os *craks* o *handicap* não era demais, pois correram com os pesos de edade, isto é, alliviados.

Como, pois, se explica tão feia derrota competindo com um animal, que no fim da estação passada ganhou um pareo mediocre e em inferior turma ?

E' pois, notavel esta victoria e seu jockey um profissional distincto, taes as qualidades reveladas durante a carreira, embora um aprendiz: é elle André Paris.

O 8° e ultimo pareo foi vencido pelo Togo, pilotado por Domingos Suarez, derrotando o grande favorito Gibelin.

Domingos Suarez obteve com esta a sua terceira victoria.

As corridas terminaram cedo e em bôa ordem e o movimento das apostas bastante animador, pois elevou-se a 132:479$000.

* * *

DERBY-CLUB

GRANDE PREMIO INAUGURAL

Com um programma bem organisado do qual se destaca o Grande Premio Inaugural, na distancia de 1.750 metros, que será disputado por Amazon, Lord Belvoir, Ornatus, Vermouth e Biguá, realisa a sua 1ª corrida d'este anno, o sympathico prado de Itamaraty.

Pela grande procura de convites a proxima reunião promette revestir-se de todo o brilhantismo.

Para esta corrida damos os seguintes palpites:

England—Peachick
Argentino—Janina
Black-Sea—Engeitada
Coud. Brazil—Yago
Togo—Divette
Goliath—Cangussu'
Dejazet—Fuzil
Biguá—Stud Campo Alegre.

Azares :
Freeman, Rowena, Rohallion, Fabula, Diamante, Amazon e Miss Thera.

L.

Chegada do pareo Dezeseis de Julho—Théve (Raul Paris), Rohallion (Zabala), Maypu' (Suarez)

VIAJANTE ILLUSTRE

A bordo do *Avon*: o venerando Dr. Bernardino de Campos chefe politico de S. Paulo com um de seus filhos, quando passou pelo Rio de Janeiro, em viagem para a Europa.

Na Bigorna

HOJE GRANDE QUEIMA
HOJE REAL LIQUIDAÇÃO
PAX

1) «Os Epirotas atacaram Koritza»—dizem os telegrammas: Até parece pilheria essa inimizade do *espirro* com a *coriza*... 2) Como se fazem rapidamente certas liquidações de casas commerciaes nesta cidade. E' o caso de gritar: —Fogo no Rio! 3) Em Nova York houve proposta para a fundação de um museu da Paz. Merece de facto ser posta num museu a Paz. E' cousa tão *rara*... 4) Coitada da França. Está caipora com seus submarinos. Assim mesmo, elles demonstram ser bons *submersiveis*, indo ao fundo... 5) Ainda na França vendem-se agora condecorações por um preço ao alcance de todos. Quem quizer uma *distincção*, que se apresente, sem distincção de classe... Que tempos! Muitas condecorações e pouco... decoro!

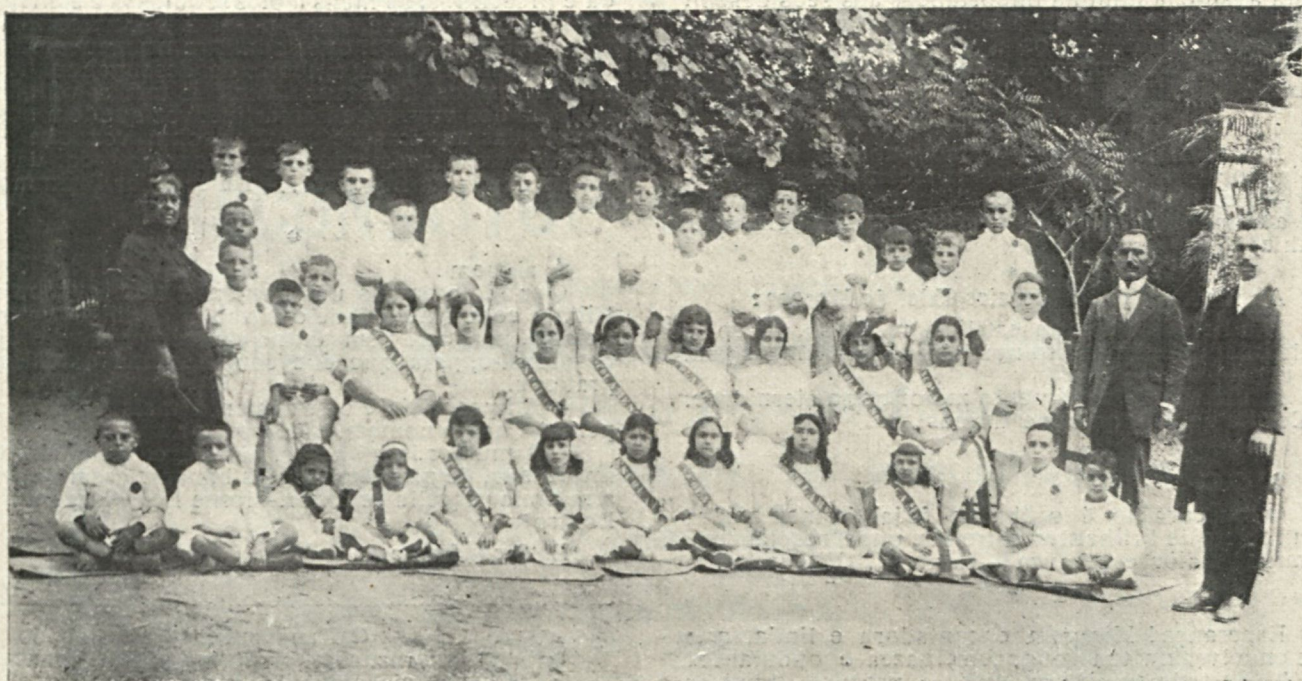
NICTHEROY EM FOCO

Congregação da Faculdade de Pharmacia e Odontologia do Estado do Rio, instituição recentemente fundada. A contar da esquerda: Dr. Athos Aramis de Mattos. Dr. Mario Carneiro Leão, Dr. Xenophonte Lopes de Abreu, Dr. Abelardo Barros e Dr. Padre Etienne Brazil.

A' razão da mesma!

Uma saude ao Sr. João Antonio Gomes, conceituado negociante d'esta praça e nosso leitor, pelo seu anniversario em 1 do corrente. O anniversariante é o que está sentado e *florido* ao centro, no meio de seus amigos. Pela nossa parte, repetimos o titulo...

A mocidade e a belleza da
pelle se obtem sómente com o
uso diario da Lugolina!

PASSEIOS INSTRUCTIVOS E HYGIENICOS

Um grupo de alumnos e alumnas da «Escola Messias», com seus respectivos directores e professores, quando em visita ao Jardim Zoologico do Rio de Janeiro. Essa escola tem aulas diurnas e nocturnas, e, como se vê, não se descuida de proporcionar a seus alumnos o ensino de cousas ao natural e a hygiene ao ar livre. Funcciona á rua Barão de S. Felix, centro densissimo de familias de todas as classes.

INCENDIOS TODO O ANNO!

«Tem havido ultimamente muitos incendios, alguns dos quaes com origem muito suspeita».

(*Dos jornaes*)

Estrangeiro: — E como explicar tantos incendios no Rio de Janeiro?

Nacional: — No tempo de calor, pela... combustão expontanea... No tempo de frio, como agora, pela necessidade naturalissima das fogueiras...

A quem entender:

Nunca devemos fazer confidencias de nossos desgostos intimos a ouvidos estrannos. Só com uma mãe carinhosa devemos desabafar a magua de nossos corações. Para que nos expormos a lastima de pessoas indifferentes, que nos escarnecerão? — Sinhá Martins Barros (Rio da Prata)

*

Assim como a Humanidade progrediu, deixando as trevas da ignorancia após a energica attitude do homem contra o clero, assim ella chegará á perfeição quando a mulher puder deixar o homem de lado com o dito clero, assumir as responsabilidades da mesma —Aurora Campos (S. Paulo)

*

A senhorita Bartyra Tibiriçá:

Quasi todos os collaboradores dos *postaes femininos* se têm expandido em alguns pensamentos pró contra os homens em geral por vós accusados.

Não posso deixar de vir patentear-vos, pela brilhante maneira com que vos tendes defendido das accusações de ambos os sexos.—Assim tem que ser, pois o vosso programma é para os homens de uma crueldade sem limites...

Da fórma porque manifestaes vossos sentimentos, eu o não posso fazer; pois, se tenho algumas queixas do sexo forte, são ellas attenuadas pela sincera amizade de meus irmãos, por quem sou idolatrada.

V. Ex. ao accusar, deve abrir excepção— «A Cesar o que é de Cesar» —Cybelle da Rocha.

*

Declaro aos Srs. pensadores pobres de espirito, e que por notoria falta de argumentos me têm distin-

guido com indelicados epithetos, que não lhes darei d'ora avante, a minima importancia aos seus despeitados pensamentos, dirigidos a minha obscura personalidade. Darei resposta, unicamente, a postaes dignos de serem approvados ou refutados.—Bartyra Tibiriçá (S. Paulo)

*

Amar sem ser amada — eis o sublime no Amôr, pois é o sacrificio, sem esperar recompensa!

— Soffrer em silencio é dilacerar a alma, levando-a ao paroxismo da Dôr...—Nina F. (Rio Vermelho Bahia)

*

Ao mavioso poeta mineiro Edel de Moraes:

Um beijo é o celeste estalido medroso, aereo e indefinido, que transpira nos labios, mas tem origem no coração.

E' um rapido movimento maior que a eternidade. —Cecilia de Albuquerque (Minas)

*

A' G.C.:

O teu coração é o throno ideal do meu amôr; céu repleto de brilhantes estrellas, onde resplandece a minha maior esperança!—Edith N. (Nitherohy)

*

Esperança! Miragem encantadora e linda, que me envolves na tua roupagem, gazea e ondulante! Tu és toda a ventura, que eu procuro divinisar sobre a ruina immensa das minhas illusões! Tu és, Esperança promissora, toda a felicidade que vem para offerecer aos meus olhos, o panorama lindo, da resurreição grandiosa de toda a minha felicidade morta! Esperança, tu és na tua luz, que deslumbra nas suas nuances verdes os meus olhos cançados de fitar o desmoronamento eterno e imprevisto da alegria, o almo carinho que se reflecte na minha alma toda, dando-lhe a certeza de que elle vem comtigo, para dissipar as trevas insondaveis, d'uma descrença profunda! Anceio-te Esperança, como fada prodiga e bemfazeja. Chamo-te como se fôras tu o resumo fiel de um amôr, que é eterno; procuro-te como se tu fôras um amuleto de Budha, sem o qual a ventura seria um mytho e a vida um pesadelo. Esperança almejada e presentida, os meus labios sequiosos e soffregos, procuram a tua taça, onde possam beber, sedentos, todo o absyntho teu, que se infiltre no meu coração, estancando-lhe toda a febre de desenganos. E eu ouço a tua voz, Esperança, voz que tem a velludosa melodia dos versos de Lamartine; voz que tem o grato som das musicas de Mendelssohn; voz que tem toda a pureza, toda a doçura e a caricia toda, da voz divina da divina Beatriz!...—Dulce Pilar Drummond (Rio)

*

A alguem:

Quando amamos um homem que não sabe retribuir com sinceridade o nosso amôr, não devemos odial-o, porque é bem digno de compaixão; e sim, desprezal-o, para que elle comprehenda o mal que praticou.

—A hypocrisia é o sentimento mais baixo e repellente que o homem póde possuir.

—A mulher intelligente, não deve, pela simples impressão, de promettimentos banaes, casar-se sem a minima parcella de amôr.—Irene Leal (Engenho de Dentro)

Está conforme.

LE BLOND.

FESTAS NOTAVEIS

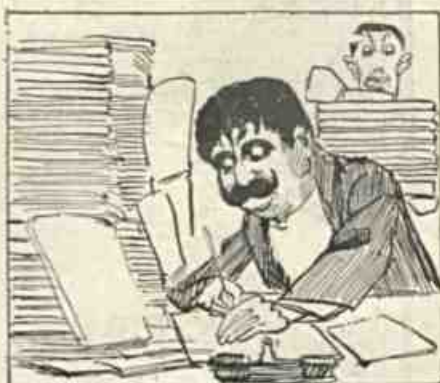
Festa do «Club Sportivo de Equitação» em homenagem do anniversario do seu estimado presidente Sr. Alfredo Valdetaro, director da Despeza Publica: Grupo masculino que faz honroso *pendant* com o grupo feminino, publicado no nosso numero passado. Sentado, ao centro, vê-se o festejado presidente.

Valsa Celestial
por Alfredo Avella
Rincão - S. Paulo

D.C.

Echos da grande festa sportiva no campo de S. Christovão: os vencedores das quatro series de corridas a pé, em 2 mil metros—Pederneiras, Mesquita, Mendes, Castro, Sá, Borges, Souza e Luca

UM DIA DE PAGAMENTO NO THESOURO

Assim que se divulgou que as contas que estavam em perigo de cahir em exercicios findos,iam ser **pagas,mais de duas mil** pessoas affluiram ao Thezouro onde se trabalhou até alta madrugada, e onde se passaram cousas interessantes.

1) O ministro da Fazenda ficou até á meia-noite despachando, sem descanso, mais de quatrocentos processos. Mais de 7.000 contos já podiam ser pagas a essa hora.

2) Os corredores encheram-se. Havia tanto aperto, que até parecia missa do gallo.

3) Muitos dos credores do Estado, a altas horas da noite, para espantar o somno, fumavam cigarros sobre cigarros e charutos sobre charutos, esperando a chamada.

4) De quando em vez, corria um felizardo, que já recebera a sua parte, alegre, sobraçando pacotes de nickel, no meio da alegria e gargalhada dos outros.

5) Porque, papel-moeda não havia. Um pagamento de 4:800$ foi feito em nickel e levado para fóra em rolos como se fosse uma barrica de bacalhau.

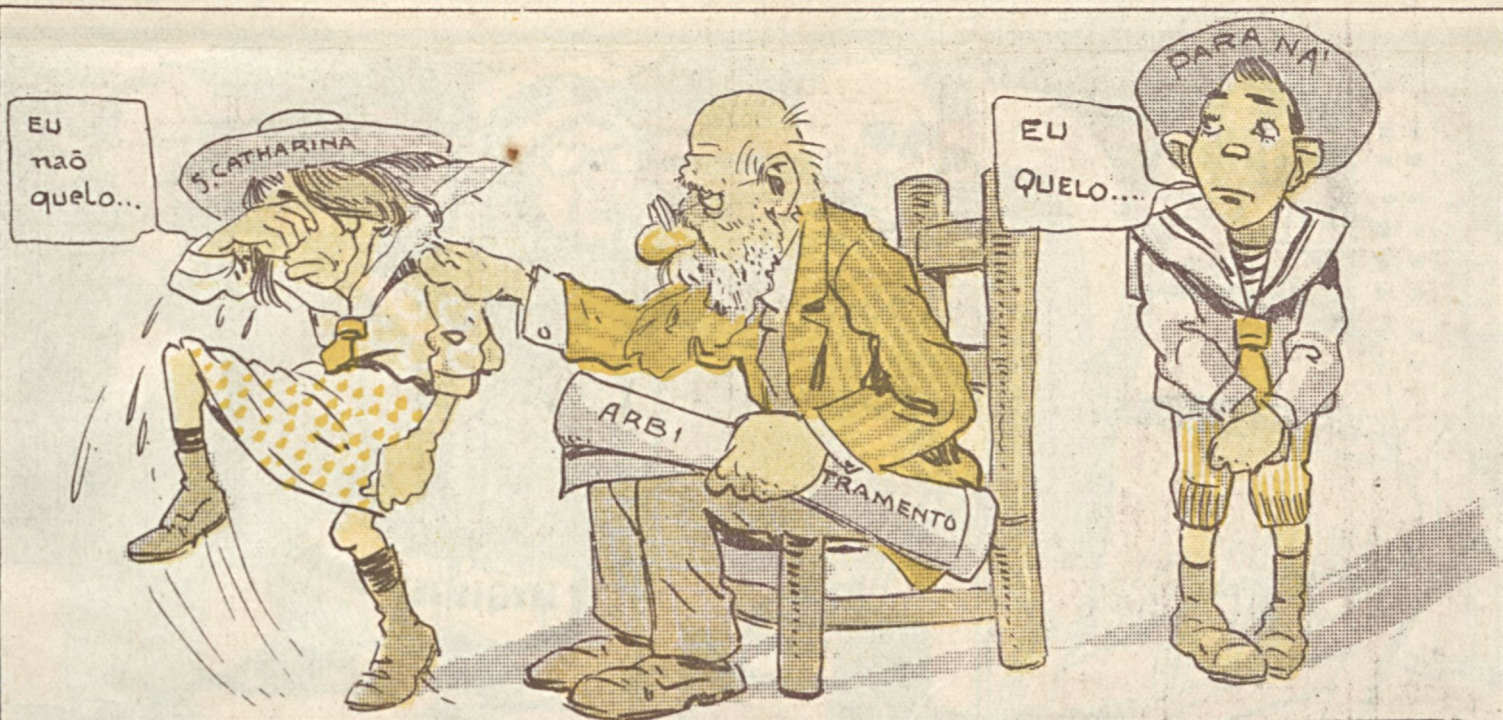
6) E um automovel, carregado de moedas, teve, pelo peso da carga, que era de quatro cylindros de nickel, os fundos arrebentados e rotos. Mas ainda assim disseram: — Deu trabalho, custou muito, mas foi bom.

UM CLUB QUE MARCHA

Festa de posse da nova directoria do prospero Club de Cascadura: um aspecto do salão por occasião do animado baile. Quasi todos os membros da nova directoria, sob a presidencia do Sr. José de Souza Braga, figuram á direita do leitor.

RELIGIÃO EM FAMILIA

Festa da enthronisação do Immaculado Coração de Jesus, na residencia do nosso collega de imprensa Sr. Mario Prata, no Meyer — Grupo com os donos da casa e as pessôas que compareceram a essa cerimonia. O segundo joven, á esquerda, é que não parace muito... *catholico*...

SALADA DA SEMANA

Dizem que, devido ás manchas que appareceram agora no Sol, a terra soffrerá abalos fortissimos! Ainda mais? Já os não temos tido sufficientemente? Valha-nos ao menos o dr. Moritz! Que elle, quanto antes, limpe as manchas do astro rei, e nos livre de futuras perturbações...

EXPORTAÇÃO BAHIANA

No hospital de isolamento têm tido entrada doentes de febre amarella, verificando-se que são todos procedentes da Bahia — (*Dos jornaes*).

Eis o que exporta para o Rio de Janeiro o relaxamento do governo bahiano, associado á caricata invalidez da sua Hygiene...

A FREQUENCIA DOS INCENDIOS NO RIO DE JANEIRO

Vulcano (*deus do fogo*)--Ora vejam só! Ahi está o meu collega Mercurio, deus do Commercio, a me fazer uma desleal concorrencia. Com certeza, não está bem de finanças e quer liquidar depressa os seus negocios... Mas está abusando dos meus poderes, com risco de não deixar o *Seguro* morrer de velho... Já não é mais Vulcano, mas Mercurio:

Un affreux serrurier laboreux Vulcain
Qu'eveillera bientôt l'ardent soif du gain

como disse Boileau.

VERSOS DE CLICIA--Poema

XIII

(VENDO-A CHORAR)

A descrença perenne e muito accêsa
Que em teus mimosos olhos se afivela;
Não te apagara um traço de belleza
Se tu soubesses que tu eras bella...

Esqueceu-se de ti a Natureza:
A alegria das flôres não constella
A descrença perenne e muito accêsa,
Que em teus mimosos olhos se afivella,

— Despe a tristeza que te envolve os olhos:
Não fica bem nuns mimos de grandeza
O vestigio dos malditos abrolhos;

A lagrima febril que mais flagella,
Não te apagara um traço de belleza,
Se tu soubesses que tu eras bella!

DE OLIVEIRA SOUZA

O AMOR

O amôr é o doce pranto, é a lagrima brilhante
Na face aurorisada em sonhos deslisando;
O amor é a chamma ardente, é fero, é causticante,
Que fere e faz soffrer um peito soluçando.

O amôr nasce de um olhar, o amor nasce num instante
O amôr é um rouxinol que em nós entra cantando
A's vezes duradouro, ás vezes inconstante,
O amôr dentro de nós, vacilla e vae passando...

Oh! quanto é bom gosar do amôr, mesmo soffrendo,
As brandas convulsões de seu fatal veneno,
Os corações matando, as illusões bebendo!

Envia-me um eterno olhar, helenico e sereno,
Do lindo rosicler dos olhos teus, que entendo,
O que ha de mais sublime,—um ceu de amor, pequeno.

Do livro «Flôres d'Alma»—Campanha, 1913

MARIO SILVA

VISÃO FAGUEIRA

Nasce o dia. Eu acordo e acordo ainda
Sob a meiga impressão de um meigo sonho,
Em que pude beijar-te... Saio. A linda
Aurora cinge-te o perfil risonho...

Da alva manhã a rosa que se finda
Beijas, e vaes... O dia é-me enfadonho...
Quasi a sumir, eu vejo-te na infinda
Amplidão, em que meu olhar entronho.

Desce a tarde. Appareces novamente,
E, na tulipa em fogo do occidente,
Pousas... A tarde morre, branda e calma...

Ficas... E' já noite. As estrellas beijas...
Chamo-te em ancia e dôr... Desces, adejas...
Durmo... e, ao dormir, escondes-te em minh'alma...

S. Carlos

FAUSTO DE SOUZA

INVERNO

Que paizagem tristonha, amôr! Neve... só neve!
Alvo manto de bruma o azul do ceu esconde.
Que importa, flôr, um sól de inverno além se eleve
O frio gele, zuna o vento, o mar estronde

Contra os rochedos nús... se a primavera em breve
Ha de cobrir de relva estas campinas, onde
Uma roupagem branca, uma roupagem leve
Envolve tudo quanto a nossa vista sonde?!

Olha a neve cahindo em flócos no caminho...
Chega-te mais a mim... quero escutar o terno,
O macio bater do teu seio de arminho...

Palpita dentro em nós o grande sol do amor...
Emquanto a terra vae, lá fóra, em pleno inverno,
Em nossas almas canta a primavera em flôr!

S. Paulo

JOINVILLE SEABRA BARCELLOS

O IDEAL

(LENDO RUY BARBOSA)

Que venha a ser o Ideal?—Um ser cuja excellencia
Se enxerga por clareira, erguendo a dôr aos Astros!
Dourado como os sóes, o Ideal enfeita os mastros
Da ardente náu—a Fé—atravez da existencia.

Dos luzeiros substancia espiritual—a sciencia,
De Newton, Galileu preso nos regios castros;
Ou de Christo a doutrina alva como alabastros
Que agiganta o mortal perante a Providencia.

E' a idéa a atravessar de parte a parte o espaço,
De parte a parte o solo abrir-se em rumos novos
Onde a correr lá vão esses gigantes d'aço.

Aerea aspiração, a olhar deslumbramento,
Se é progresso na vida o Ideal ligado aos povos,
A' Arte ligando o Ideal é vida ao Pensamento.

Do «Farrapos»—Pará, Belém, Janeiro de 914

GRAÇA LIMA

BETHSABETH

Bethsabeth, a bohemia das chimeras,
Não tem mais que umas quinze primaveras.
Vive a sorrir da sorte que a destina
A esmagar emoções desde menina...
E a rir... a rir... parece que procura
Chorar, de desventura em desventura
Alguma dôr que sente e não a diz
Para mostrar á vida que é feliz.

Ama Bethsabeth a noite... a orgia...
Passear ninguem a vê durante o dia...
Talvez que sonhe ao sol glorias passadas
Que vae contar, chorando, ás alvoradas,
Suas gemeas irmãs inseparaveis,
Que surprehendem na orgia as miseraveis...

Sabe ella, ao certo, que será vencida,
Como todas, na luta pela vida,
Nesta luta que os homens superiores
Não sabem comprehender sem dissabores...

Vendo-a sempre a scismar, inquieta ou calma,
Tenho a impressão de que ella occulta n'alma
Um anniquillamento... uma vertigem...
A saudade talvez... de sua origem...

Bohemia de olhos azues e alma erradia
Que á noite sae e se recolhe ao dia,
Sem coração... sem alma... agoniada...
— Ella espera outra noite, outra alvorada...
Arecia a noite em cujo seio amigo
Os desgraçados todos têm abrigo...

* * *

Uns amôres tivera... um sonho brando...
Amou... foi, insensivel, esfolhando
Todas as flores virgens da mulher
Como alguem que esfolhasse um mal-me-quer...

Ella não tem talvez cinco sentidos...
— Ouve com olhar e vê pelos ouvidos!...

Dirá, talvez, quem quer que a veja ainda:
— Ella perdeu-se porque é mais que linda!...
E, assim se perde pela vida... além...
Amando a todos... sem amar ninguem!...
. . . .

Vem a noite a cahir... A alma da rua
Viu já miseria bem maior que a sua...
. . . .

E vae-se a noite como a voz de um sino,
E ella segue, a sorrir, o seu destino...

Rio, Fevereiro, 28

ANTONIO DANTAS BITTENCOURT

A RELIGIÃO E A FAMILIA

O coronel Gaspar de Souza, nosso collega de imprensa, e sua senhora, ao receberem a benção do vigario da Gloria, por motivo de suas «bodas de prata».

O amôr é um sentimento creado por Deus e sem o qual ninguem póde viver, pois é o unico sentimento capaz de tornar confidente de nossos pensamentos, desejos e esperanças, o peito que o tiver.

Não importa que seja sómente o santo amôr materno ou fraternal, mas é claro que ainda se torna mais valioso quando se aninha num peito sincero, santificado pelo matrimonio.— Gustavo Maia (Encantado.)

*

A' intelligente pensadora Bartyra Tibiriçá:

Infelizmente V. Ex. em parte tem razão. Se todas as mulheres pensassem e agissem como parece agir V. Ex., o mundo não seria, tavez, o que é: intrincado labyrintho repleto de injustiças e immoralidades.— Justino de Moraes (Santo Amaro.)

*

ACROSTICO

Meiga flôr vamos juntinhos
Ao bosque, á collina, vamos
Revelar aos passarinhos
Todo o amôr que nós sonhamos.
Iremos depois ao prado
Narral-o tambem ás flôres,
Has de, porém, ter cuidado
Ao falar nesses amores!...

O cravo branco, e jasmin,
Lyrio de neve e boninas:
Inveja terão de mim
Vendo-te as fôrmas divinas!...
E a rosa vendo-te, oh! Bella.
Immersa em tanto perfume
Rolará ao chão de ciume
Ao passares junto d'ella!...

(Mazagão, Pará) Victorino Romeu

COUSAS DA VIDA

O cozinheiro (*baixinho*): — Chi! Sinhá! Tem alli aquelle sinhô á espera de Sinhá, ha mais de uma hora...

Ella (*no mesmo tom*): — E' um credor... Compra carneiro, peixe, ovos, verduras, tudo do bom e do melhor... *Primo vivere...* (*alto*) Olha, rapaz! Arranja-te com os dous mil réis. Mais não ha. Podes trazer mesmo carne *passada*, ovos pôdres e feijão bichado... Se continúa esta carestia, suicido-me!

OS QUE SE CASAM

Casamento do negociante d'esta praça Sr. Antonio da Costa Pinheiro (do Restaurant e Bar da Urca e do Pão d'Assucar) com Mlle. Maria Ferreira da Silva — Grupo á sahida da matriz de N. S. da Gloria, onde foi realizada a cerimonia religiosa.

QUADRAS

Um beijo é feito de lume,
Que nos queima com prazer.
Que quentura e que perfume
Os teus labios devem ter!

E's bella quando d'um beijo
Vaes fugindo, perseguida,
E depois, cheia de pejo,
Cedes, na luta vencida.

Lançaste-me o teu olhar,
Retiraste-o num instante.
Olha-me mais devagar...
Deixa-me sonhar bastante...

Tuas faces de açucenas,
Teus olhos avelludados,
Trazem-me cheio de penas,
São causa dos meus peccados.

[Aguas Ferreas] A. M. Celoricense

•

Ao Josué Pinto dos Prazeres:

«Assim é a imagem da nossa vida»:

Somos a caravana perdida no deserto da existencia. O oasis—quasi sempre mera imagem, é a Felicidade. Os nossos companheiros são os Sonhos e as Esperanças, que vão ficando ao longo da estrada.

Quasi nunca atingimos ao desejado ponto de descanço, e, se o attingimos, quantas vezes o não abandonamos, em procura de outro, que quasi sempre é a valla de um cemiterio? — Olegario Fortes, (musico do 51º batalhão de caçadores).

•

A' senhorita Jovenlana de Carvalho:

Noite alta. O céu marchetado de estrellinhas brilhantes tem um aspecto encantador. A lua com seus raios prateados deslisa brandamente por sobre milhares de cabecinhas que a contemplam em extase. Um magestoso rio reflecte voluptuosamente o luar, soltando um murmurio brando e lento.

Só eu vago triste e pensativo, recordando aquelles dias felizes em que a natureza nos sorria. —Antonio Viegas da Cunha—[Encantado]

•

A...

Azul! Rosea! Que duas côres encantadoras! Numa, vejo os dulcifluos lampejos de teus olhos meigos, noutra, os teus labios virginaes desabrochando num sorriso. — Antidio d'Azevedo (Jardim Rio Grande do Norte)

•

Está conforme C. P.

1914

2ª TORNEIO — MARÇO E ABRIL

Premios para 1ª e 2ª logares

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 163

Ao Rangel de Azevedo:

2—2—Só demanda, animal, quem é douto.

P. Gomes (Conceição de Macabú, E. do Rio)

2—2—Trave logo, se não corre para o prelado.

Romão.

1—2—2—No Espirito Santo troquei uma flôr com minha parenta por uma pedra preciosa.

Samuel Simões (Batalhão, Parahyba)

2—1—1—A pedra do carcunda, nota-se logo que tem côr vermelha.

O. da Silva Pinto (Bahia)

OS FORMADOS

Astrimiro Brazil, cirurgião-dentista, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Natural de Franca, Estado de S. Paulo, fez um curso brilhante e distincto, que muito c honra e a terra que lhe serviu de berço.

2—2—Em toda a aldeia o professor torna-se quasi sempre magistrado.

Ali Babá (S. Paulo)

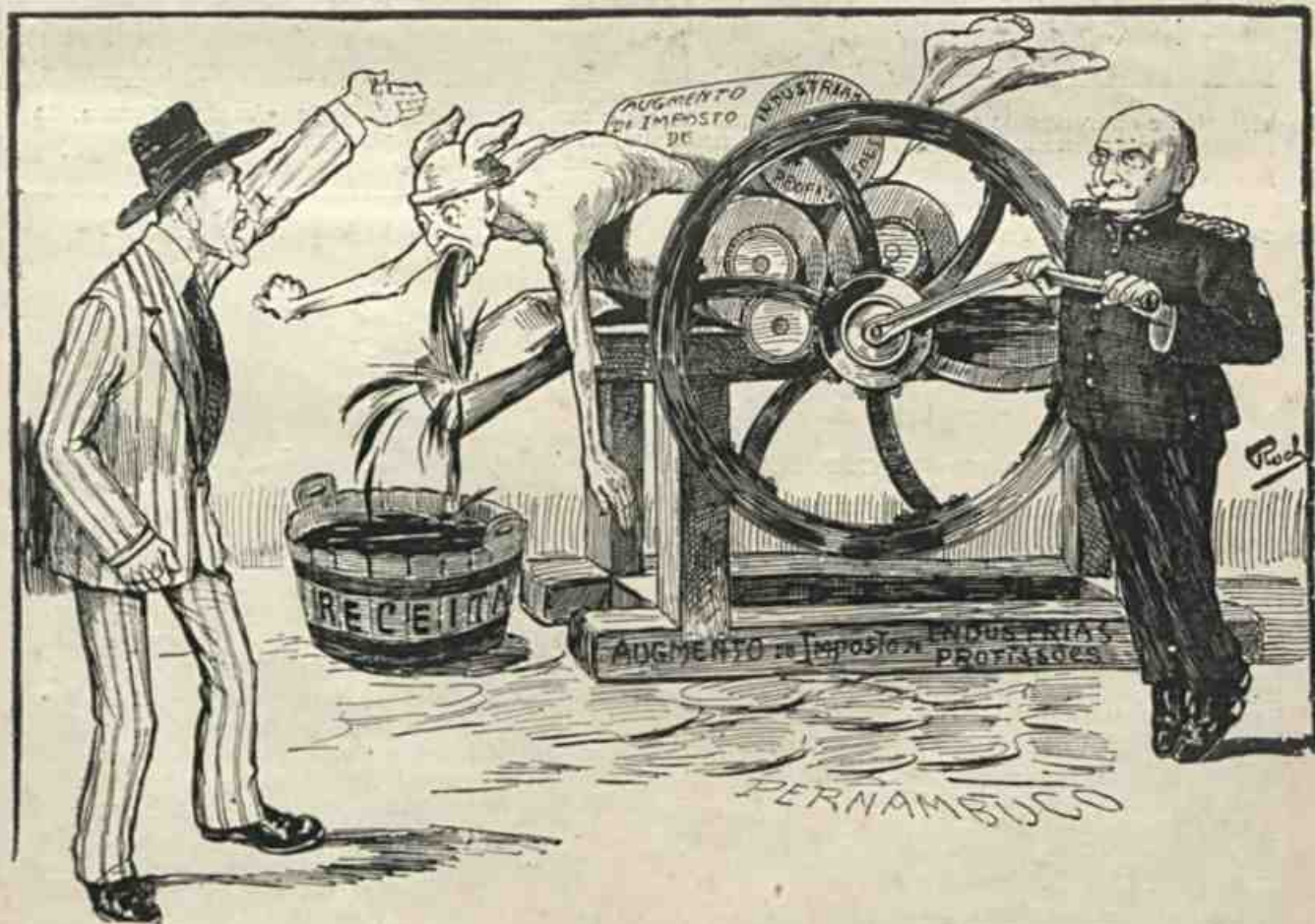
Ao collega Duque de Neptuno:

2—1—Tem a sapiente noticia do sabio por intermedio de certas aves.

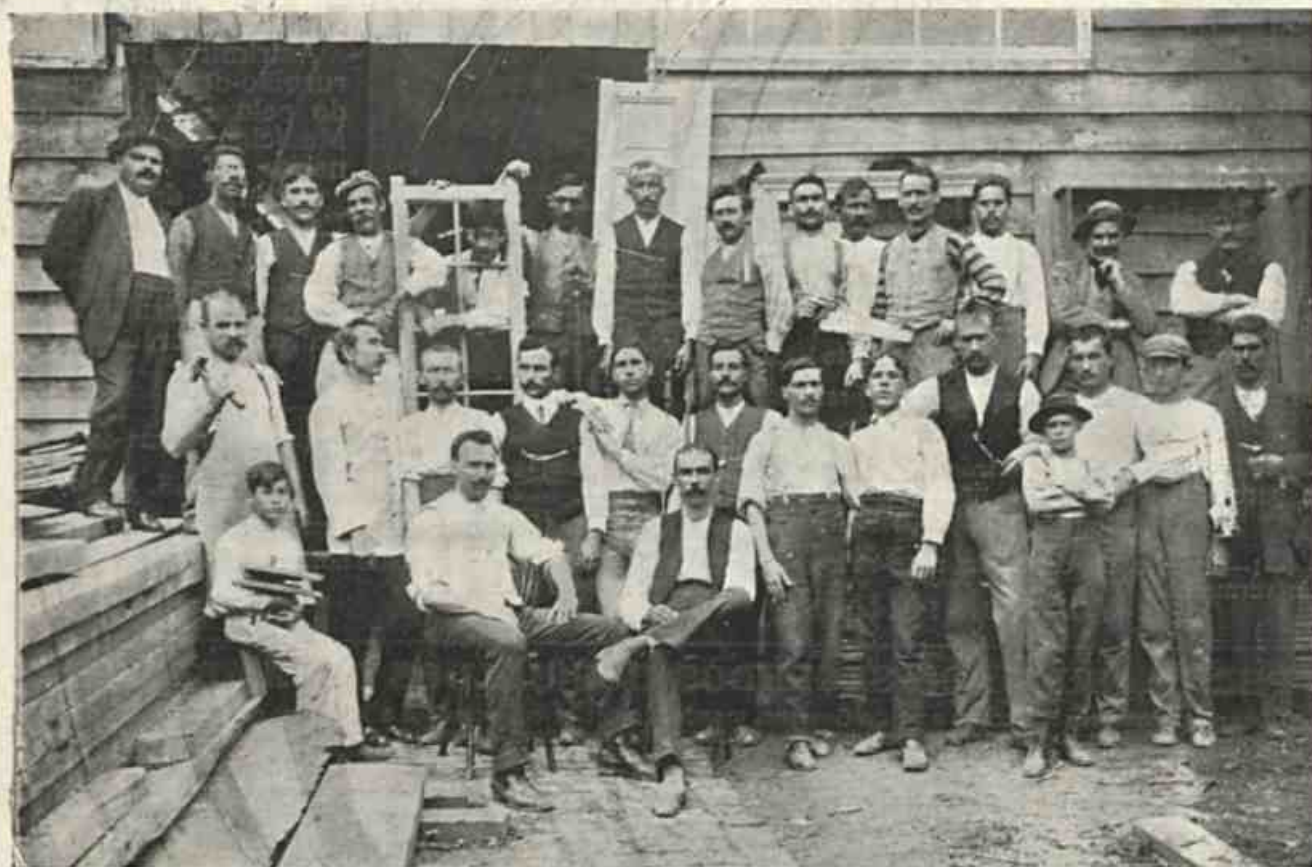
Anileda (S. Paulo)

EM PERNAMBUCO: OS SEGREDOS DOS SALDOS ORÇAMENTARIOS

«O *Imparcial* continúa a atacar o acto do Governo, mandando entrar em execução a lei sobre os impostos de industrias e profissões, que foram consideravelmente augmentados, num momento de crise como é o actual»

(Telegramma de Recife)

Zé Povo: —Illustre Cesar de Caxangá! Essa geringonça, que V. Ex. está movendo, é o mais formal desmentido á sua mensagem engrossativa do estado financeiro do governo de Pernambuco! Augmentar os impostos, expremer mais o commercio e a industria, depois de dizer que a Receita do Estado excedeu á orçada e á Despesa, motivando saldos, ou é contrasenso ou é malvadez!...

Páre com essa gaita! E... tem a palavra para uma explicação cabal ou para confirmar, que isso de fabricar prosperidade e saldos por esse systema, está ao alcance de qualquer fabricante de... caldo de canna!

FESTA DO TRABALHO EM S. PAULO

Proprietarios e operarios da grande officina de marcenaria e carpintaria, denominada «Anglo-Italiana», da firma Perissinollo & Cooke, estabelecida na capital de S Paulo ; — Festivo grupo tirado no dia do primeiro anniversario da sua installação

2—2—Naquelle tempo já era religioso este homem.

Antonio Ferreira de Carvalho (Candeias, Minas)

2—1—1—No jardim estudei com a menina d'esta senhora.

Anduba (Torrinha)

2—2—O tempo é dinheiro, portanto não o percamos com conversa.

Arnaldo Silva (C. C. P. M.)

1—1—2—No rio é que elle estuda um pedaço d'esta questão.

Ajax (Recife)

Ricarda, não fico em baixo:
Dou-te troco na fivela.
Se tu decifras charada,
Eu só te digo: cautela!...
Porque tambem sei armar
Enigmatica esparrela,
Da qual nem um Deus te livra,
Nem a tua parentela.

Mata, pois, esta novissima:
2 1|2—1|2—*Após a prima, a mulher*.
Quero ver se tens sciencia,
Ou uma instrucção qualquer,
Pois p'ra decifrar charadas
Talento ter é mister;
E quem é burro, por certo,
Nisto não mette a colher.

Affonso Ramiz (S. Paulo)

1 2|3—1|3 1—Conheci um rhinoceronte que andava a procura, no lixo, de objectos de valor.

Angelina Angela dos Anjos.

AS LEIS DO ATAVISMO EM ACÇÃO

O pae:—Ou você toma juizo ou eu deporto-o para bem longe d'aqui, onde as suas bilontragens não sejam possiveis!

O filho:—Papae tem razão, mas eu sempre ouvi dizer que — *quem sae aos seus não degnera*...

A' Marqueza de Aosta:

1—2—Eis a merenda de simples poeta.

Pepa Rodrigues (Belém, Pará)

CHARADA ELECTRICA 164

4—A sentença foi dada lentamente,

Tenente Arranca Toco (Recife)

ANJO CAHIDO

«O Sr. Umberto Rocco, negociante de joias á rua General Carneiro, requereu ao juiz da 2ª Vara Commercial, convocação de seus credores para pagar-lhes integralmente todo o seu passivo em quatro prestações eguaes«.— (*Telegramma de S. Paulo.*)

Varios cidadãos paulistas examinando, surprezos e intrigados, o Sr. Umberto Rocco:—Ora aqui está um homem com todos os caracteristicos de um objecto raro, digno de figurar num museu: um negociante que, em vez de pagar com meio por cento a prazo de cem annos ou *azular*, pede a intervenção da Justiça para pagar tudo quanto deve aos credores ! ! ...

Decididamente ainda ha anjos que caem do céu por descuido...

TRES HEROES DO «CALCANTE»

José Esteves Garcia, José Lourenço Domingues e João Martins Vieira, respectivamente vencedores em 1º, 2º e 3º logares, nas corridas a pé (pareo de 2.400 metros) da linda e animada festa realizada no Campo de S. Christovão, para commemorar a entrada da actual estação sportiva.

CHARADAS SYNCOPADAS 165 e 166

3—2—E' raiz e roupão.

Reginaldo Junior (Grão Mogol, Minas)

3—2—Seu officio é na terra.

espasiano Costa (Maroim, Sergipe)

CHARADA ALEXANDRINA 167

2—Na corda dança um bicho.

Pythagoras (Rio)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 168

3—Vestidos de chambre e armados de corda poderemos entrar em duello.

Tupinambá (Cataguazes, Minas)

FESTAS FAMILIARES

Grupo tirado na residencia do Sr. Arthur Furtado Rodrigues, na noite de uma festa intima, para commemorar o anniversario de seu filho Henrique, auxiliar da officina de gravura d'esta empreza Não faltou o quarteto de *pinho*, corda e sopro, que se desfez em buliçosas musicas dançantes, para gaudio de todos em geral e, particularmente, das *sinhásinhas* casadeiras...

PERGUNTAS ENIGMATICAS 169 e 170

Tu és, oh! casta menina,
A belleza do Brazil!
Tão bella qual açucena
Em linda manhã de Abril!...

Onde está a peça de ouro?

Salustiano Bezerra de A. Junior (Catende, Pernambuco)

(Caros collegas.)

E' hoje que faço minha estréa na arte de Œdipo; não me julgo charadista (entendo muito pouco da referida arte), mas de vagar se vae ao longe. Penso que progredirei, pois, tomando-se sabias licções dos grandes mestres, só se pode progredir.

Onde está o ponto mais alto?

Wanda Modesta (Catende Pernambuco)

Ao collega Octavio Brillo:

Deixar ao arbitrio de outrem
O que temos p'ra fazer.—1
Por certo corre perigo—3
E o risco de o perder.

Talvez que o leitor amigo,
Por *acaso*, sem saber,
Diga: «Mais vale um na mão
Do que muitos a correr».

Saul Oliveira (Taperoá, Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 171 a 173

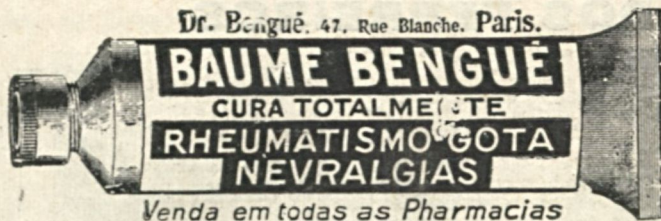
Eu sou divindade indiana
por todos bem conhecida:
pois muita gente me adora,
mas nem sei se tenho ermida.

Tem tres letras o meu nome,
nisso não fallo mentira;
sei quem de alegre sorri,
e quem de triste suspira.

NA BAHIA

Zé: — *Seu* Seabra, *seu* Seabra... Ando desconfiado com este silencio... Ha muito que você não dá que fallar de si, na Capital Federal...

Seabra: — Bem bom, Zé, bem bom...

Zé: — Isso de *bem bom*, *bem bom*, parece voz de... sino... E por fallar nisso: esse silencio não será sepulchral?...

Uma vez não attendi
uma velha que, chorando,
uma promessa me fez,
e praga me foi rogando.

Ella dissera o seguinte:
—deixa está, pois não faz mal
Uma letra eu já te augmento
e has de ser um animal.

Zigomar (S. Paulo)

Quem de tudo se admira,
Ouça lá o que eu vou contar:
Tenho certa companheira
Que jámais me quer deixar.

Eu rendo graças a Deus
Quando a luz não apparece,
Pois ella só gosta d'ella
Sem ella de mim se esquece.

Mas que tal a companheira,
Que nem tem conformação!...
E' uma figura exquesita!...
Alma sem coração!...

Por varias vezes já tenho
Requerido meu divorcio;
Mas com ternura me pede:
Continuemos o consorcio.

NOVA THERAPEUTICA INDIGENA

«O Dr. Bruno Lobo, professor da Escola de Medicina do Rio de Janeiro, entrevistado na sua volta da Europa, disse que o *Duque* e professor de *maxixe* é o brazileiro mais conhecido no velho mundo. E, pedindo-lhe elle a sua opinião, como medico, a respeito do *maxixe*, achou magnifico como exercicio de gymnastica» —(*Dos jornaes*)

A velha: —Mas, doutor, que terá a minha pobre filhinha, que anda triste, triste, triste?...

O medico: —Apenas uma grande fraqueza, minha senhora.

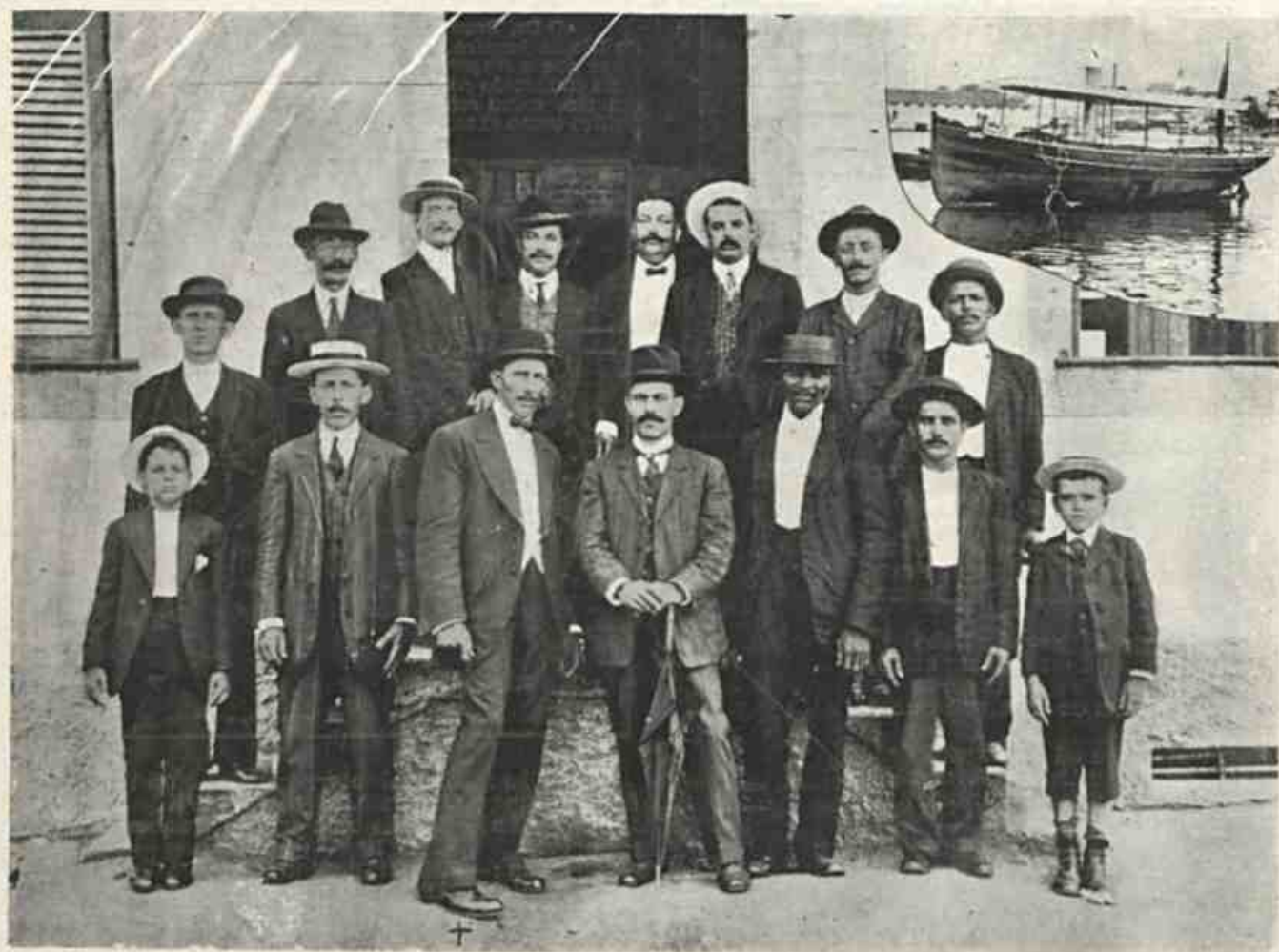
A velha: — E d'ahi, doutor?

O medico: — D'ahi... bôa alimentação, bons ares e um pouco de exercicio de *maxixe*. E' a ultima palavra...

DIFFUSÃO DO ENSINO NOS ESTADOS

Na villa do Ypiranga, Estado do Paraná — Lançamento da pedra fundamental do Grupo Escolar, com assistencia das autoridades locaes, grande numero de pessôas gradas e populares

[*Publicação repetida, por ter sahido no numero 600 com engano de localidade e Estado*]

«O MALHO» NA ILHA DOS FERREIROS

J. Camara Vieira (o que está assignalado), mestre das officinas de construcção naval e, em cima, a lancha *Cambrian* por elle construida nos estaleiros da Fabrica The Brazilian Coal C°. Lmtd. e lançada ao mar em 15 do mez proximo findo. Com o mestre estão varios operarios e outras pessôas gradas.

E como d'ella precizo
[Senão não posso viver
Em seu tecto protector...]
E' que vou me recolher.

Tiririca

Ao Mario N. T:

Para que prima e final
Vejam-se como o total
E' preciso que se mettam
Nas restantes, que é fatal.
Mas é preciso que fiquem
Como segunda e terceira,
Ao contrario, não tem graça
E passa por brincadeira.

Rosa de Alexandria (Bahia)

LOGOGRIPHO POR LETTRAS 174 a 178

Desafiando a phalange charadistica de «A Semana», illustrado jornal que se publica nesta cidade.

«Este que surge de viseira erguida,
Que nas batalhas não se teme a morte,
E' guerreiro nas luctas mais renhidas,
E' um Titan d'esta grande cohorte!»

Eu mesmo

Avante, collegas de insanas batalhas,
Que o som da trombeta retumba na serra
[1, 15, 8, 15, 12, 11, 7
Assestem canhões, e preparem metralhas,
Que surge o Thiago, soldado de guerra!...
[9, 8, 14, 10, 9, 3, 13, 14, 15]

Temei, combatentes, o genio altaneiro,
Das grandes batalhas—audaz lutador,
Que em pugnas renhidas, com muitos
[guerreiros,
Jamais combatido, sempre vencedor!

CARESTIA DA CAÇA

— E dizem que não ha mais crises .. Ora, sébo! Aqui estou eu ha mais de uma hora sem dar um tiro... Nem um tico-tico para caçar... Que digo eu? Nem um insignificante boato...

Soldados, se curvem, que a arena engrandece,—[7, 10, 1, 5, 4, 13
Que a *troupe* se exulta, me vendo apontar.
E a fraca phalange de medo esmaece,
Eispando este porte, que faz recuar!...

Qual é de vós, pygmeus, cobardes soldados,—1, 2, 3, 4, 6, 5, 7, 8, 11, 10, 15, 3,
Que ousa da guerra uma atalaia insultar?
Ou sinta com crença, ou então esmagado,
Ao peso do gladio, que faz abysmar?—[15, 3, 1, 13, 12, 7,

Heróe das conquistas, valente guerreiro,
Soldado sem magua, no campo, na guerra!
Não teme um insulto do mais brigadeiro,
Pois faz seu semblante rolar sobre a terra!

Avante, collegas de insanas batalhas,
Que o som da trombeta retumba na serra!
Assestem canhões e preparem metralhas,
Que a fraca phalange, de MEDO se aterra!...

Thiago Cunha [Castro Alves, Bahia]

TARDE DE MAIO

Logogrypho offerecido aos amigos e collegas: Thiago Cunha, George Colonio e Fabio Marion

Vejo apollo agonisante
Na penumbra do poente,
Beijando a terra, demente, 14, 11, 12, 9
Numa agonia incessante. 2, 4

E tocam sinos plangentes,
Em longa melancolia,
Tres badaladas dolentes,
Proclamando: — Ave-Maria

Na varzea vê-se voando
Partidos de passarinhos, 1, 14, 13, 9, 6
Que em demanda de seus ninhos,
Vão pelo espaço cantando.

Emquanto beija n'est'hora
A brisa às mimosas flores, 1, 3, 7, 15, 9, 10, [14, 12, 9, 5
Louvam no templo os cantores, 8, 4, 9.
A Deus e nossa Senhora.

Antonio Telha de Mendonça (Paulista, Pernambuco)

Ao Tiririca

O apostolo—12, 13, 10, 6—que tem talento 1, 11, 3, 5, 8—é um discipulo de S. Pedro. 7, 9, 2, 4, 8 — Não procure,—7, 13, 4, 2—no céu a solução d'este trabalho meu illustre e amavel confrade.

Visconde Tapioca

Ao inspirado poeta Thiago Cunha, agradecendo o seu cartão de Bôas Festas *a mim dirigido:*

Se eu fosse um gran potentado—3, 11, 13
Te dava ricos primores;
Mas o que eu te posso dar
São estas singelas flôres—12, 4, 3, 13, 5, 15

Estas bellas flôresinhas—8, 14, 10, 7, 1, 2, 9, 6
São pobres, mas perfumosas — 5, 12, 5, 3, 5, 15, 9, 6—
E guardam a pura essencia,
De amizades fervorosas.

OS MULAMBOS DA FAROFA

Zé Povo: — Tenho apreciado muito os seus esforços para botar esta *pequena* no trinque, mas...

Prefeito:—Mas?!... Pois você não viu que o proprio Henrique da Prussia, apezar de ser principe, achou a cidade do Rio tão limpa como Berlim?

Zé:— Vi, mas...

Prefeito:— Já sei: queres fallar do cheirinho da elegante curva, da praia de Botafogo...

Zé:—Cheirinho, não! Catinga, catinga brava, Sr. prefeito!...

NOTA SOCIAL

O Sr. José Constantino Mendes, negociante d'esta praça e nosso leitor, com sua familia, ao sahir da egreja de S. Francisco de Paula, onde fra assistir á missa de 7º dia, por alma da esposa de seu socio e amigo.

DESPEDIDAS AO AR LIVRE

Grupo na pittoresca Quinta da Bôa Vista, durante o «pic-nic» alli offerecido aos seus amigos pelo Sr. Alfredo Monteiro, negociante d'esta praça, nas vesperas da sua partida para a Europa.

Se offreço-te este presente,
E' por não ter os primores;
E queira então acceitar,
Um ramilhete de flôres.

Pythagoras [Grão Mogol, Minas)

Ao collega João Fura Sobrinho:

Causou enorme successo
A nova retratação—10, 3, 5, 11, 12. 6, 8, 11, 14—
Na grande seita fanatica,—1, 9, 7. 2, 13, 11—
Que tem séde no Japão.

Fugindo do seu paiz
P'ra rehaver perdida gloria,—13, 9, 12, 4, 14—
Desembarcou no Brazil
E ganhou uma victoria

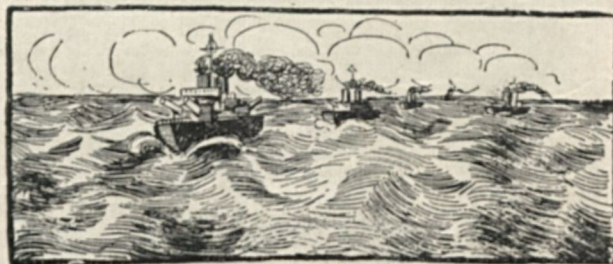
Achou uma linda flôr,—8, 3, 13, 15, 11, 14—
Deu o nome de amizade;
Fez presente ao Presidente,
Que a mandou á tal cidade.

Topazio (Poços de Caldas, Minas)

CHARADA NOVISSIMA 179

3—1—O homem, depois do sol posto, torna-se brejeiro.

Attila (Nuporanga, S. Paulo)

ENIGMA PITTORESCO 180

Santa Maria (Santos)

AVISO

As listas de soluções, ou rectificações respectivas, referentes ao presente numero, só serão apuradas, se estiverem aqui nesta Redacção: a 25 de Abril corrente, até 15 horas da tarde, as dos decifradores d'esta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; a 30 do mesmo

PELAS ARVORES!

«Preparam-se grandes solemnidades publicas para commemorar a festa das arvores.»

(Telegramma da Parahyba)

— Com certeza o Rio de Janeiro não ficará abaixo da Parahyba, e celebrará tambem com grande pompa a festa das arvores.

— Será mais uma tolice, mais uma farofada para occultar os mulambos...

—Não diga isso. A festa das arvores tem merecido aqui bellissimas chronicas e até os melhores poetas têm desunhado o assumpto nas suas lyras. As arvores são os symbolos da vida e merecem todo o nosso respeito, todo o nosso carinho...

— E' isso mesmo! Mas emquanto se *engrossam* as arvores com festanças bucolicas e litterarias, consente-se que a selvageria cosmopolita derrube as mattas que circumdam a cidade do Rio de Janeiro... E para que? Para fazer carvão! Nada escapa ao machado dos caipiras e machacazes. Arvores seculares, de preciosas qualidades, são abatidas e reduzidas, ao ignobil carvão!

---

mez, as dos outros pontos mais afastados de São Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim as do Paraná e Espirito Santo: a 6, (esta e as datas que se seguirem são relativas a Maio proximo),as da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 8, as de Sergipe, Alagoas e Pernambuco: a 10, as da Parahyba até Ceará; a 20, as do Piauhy até Pará; e a 25, as restantes.

Taes datas são estabelecidas para as capitaes dos Estados e localidades proximas, de communicação rapida e facil, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (Capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado.

Para as justificações, o prazo fica reduzido a dous terços do estabelecido.

1914—1º Concurso para o melhor trabalho

Continua a animação neste supra-referido concurso, notando-se entre os charadistas uma certa anciedade pelo resultado.

Disposição ha muita, não ha duvida, de todos para que tal pugna fique memoravel nos annaes do charadismo; mas nós somos como S. Thomé: *ver para crêr*...

Entretanto, tudo ha a esperar da nobre phalange charadistica d'*O Malho*, e se a preguiça não dér em cima d'ella, vamos ter uma bellissima luta, digna dos mais orthodoxos adeptos da arte de Œdipo.

Conde Espinha, Oselho e Carusinho, já correram ao nosso appello. Cada um mandou um trabalho.

Não chega ainda, mas em tudo, no mundo, o ponto é começar.

Estamos á espera dos quatro que ainda faltam para completar o numero preciso.

As condições que devem reger tal concurso são as seguintes:

1º—Podem tomar parte todos os charadistas do Brazil e de Portugal, até mesmo aquelles que não estejam ainda inscriptos no *Album do Œdipo*.

2º—Cada concurrente fica na obrigação de mandar cinco trabalhos.

3º—Todos esses trabalhos deverão ser versificados, ficando sua extensão limitada, no maximo, a sessenta versos para cada um.

4º—Serão desclassificados os trabalhos charadisticos reconhecidos como quebra-cabeças, ou que contenham termos exdruxulos e arrevesados.

5º—As especies charadisticas adoptadas neste concurso são: novissimas syncopadas, alexandrinas, metagrammas, anagrammas, bifrontes, transpostas, invertidas, enygmas pittorescos e charadisticos, charadas enygmaticas, antigas, mephistophelicas e logogryphos.

6º—O concurrente desclassificado por nós, em vista da 4ª condição, não entrará em votação.

7º—A escolha do vencedor será feita por um jury de membros competentes, nomeado pelo encarregado d'esta secção.

8º—O concurso encerrar-se-á a 15 de Junho proximo.

A Redacção offerecerá uma medalha de ouro ao vencedor d'este memoravel torneio.

SOLUÇÕES

Do n. 597

Ns. 211—Samaria; 212, Fenogrego; 213, Sitio; 214, Facão; 215, Pageada; 216, João Mendes; 217, Pancadaria; 218, Saturnino; 219, Pegado; 220, Decoração; 221, Palatino, palatina; 222, Perro, perra; 223, Esmoleiro

---

ALBUM D'«O MALHO»

Felisberto de Lima, 2º sargento artifice e um seu camarada, da guarnição de Uruguayana, Estado do Rio Grande do Sul.

O sargento Felisberto é auctor de alguns *postecs masculinos*.

UM COMO MUITOS...

«Os alumnos da Escola do Commercio, protestaram contra o lente de algebra da mesma escola, por este nada saber da materia, que foi encarregado de leccionar» — (*Telegramma de Manáus*).

— Ah! Não querem que eu ensine algebra? Pois, bem! Irei ensinar noutra parte — portuguez, latim, grego, hebraico, musica ou physica, sem ser preciso entender do riscado, como ha muitos...

---

esmoleira; 224, Estimo, esmo; 225, Buraco, buco; 226, Alçapés, Alpes; 227, Gargaleiro, garro; 228, Pavido, Pado; 229, Tanga, tanga; 230, Ay; 231, Talambor; (tambor, tambo); 232, Inopia; 233, Relegado; 234, Somal; 235, Rosa Cruz, 236, Duro soffrimento; 237, Santo repouso; 238, Santos Pereira; 239, Hahnemann; 240, Entre os grandes os pequenos não se mettem.

DECIFRADORES

Apenino, Eureka, Dr. Ravib, Gil Braz de Santilhana (S. Paulo), Santa Maria (Santos), 30 pontos cada um; Alcebiades de Magalhães (Bahia), Zaza (idem), Lyra do Norte (idem), Maria do Céu, Infeliz, Affonso Ramiz (S. Paulo), Augusto Caminhoa (Minas), Saul Oliveira (Taperoá, Bahia), 29 cada um; Ali Baba (S. Paulo) Zigomar (idem) 25 cada um; Babá (S. Sebastião de Campos, E. do Rio), 15.

JUSTIFICAÇÕES

Alcebiades de Magalhães (Bahia), Lyra do Norte (idem), Zaza (idem), Eureka, Apenino e D. Ravib, justifiquem, os tres primeiros, *Vazio* ou *vazia* para 248 do n. 598, de Affonso Ramiz (S. Paulo), e os tres ultimos — *orale* — para 58, do n. 600.

ATTENÇÃO

Afim de satisfazermos as innumeras perguntas que nos têm sido dirigidas, declaramos que o numero 599 ficou nullo para todos os effeitos, uma vez que a secção, nelle publicada, não o foi com a regularidade e acabamento habituaes.

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Clovis de Carvalho (Catende), Thiago Cunha (Castro Alves), Francisco de Araujo Vieira (Riachão de Jacobina).

Lyra do Norte (Bahia) — O numero 599 ficou nullo para todos os effeitos.

Attila (Nuporanga, S. Paulo) — Serão publicadas, mas aguardamos os apontamentos para a respectiva inscripção.

Marquez de Castiglione (Bahia) — Seu enigma não está proprio para os nossos torneios actuaes; e uma baralhada na urdidura, que deixa tonta a *cachola*. Além disso, a dedicatoria é uma violencia a um collega, que ainda não desceu do conceito em que é tido. E' possivel que o amavel Marquez tenha maguas da pessoa citada no enygma em questão, mas não é aqui que se pagam contas velhas. Seu trabalho fica de reserva para quando houver um torneio difficil, mas sem a dedicatoria. O Marquez de Castiglione que nelle revelou conhecer a arte, para que não produz artigos de accôrdo com a nova feição impressa nos actuaes torneios? Seria muito feliz, firmar-se-hia ainda mais no conceito de seus pares, e ninguem poderia negar-lhe a qualidade de promettedor charadista. Vamos, siga o nosso conselho, e verá que andamos bem, apontando-lhe o verdadeiro caminho por onde devem transitar os bons charadistas.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE ABRIL

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

13 — Segunda-feira... que bello dia
Para um inicio de gran fortuna,
Em borboleta, sem, todavia,
Deixar o touro que é bom turuna!

14 — Na terça, é claro, se deve ter
A mesma ingente preoccupação
Dez no cavallo, sem se esquecer,
Uns cinco, ao menos, no velho leão.

15 — Se, por hypothese, o golpe falha,
O que é dos livros que fazem fé,
Uns vinte, á quarta, quem quer espalha
No fero tigre, no jacaré.

16 — E assim jogando no bom palpite,
Sem ser beocio, sem ser velhaco,
Póde um caipora ficar bem quite
Com Quincas Coelho, com Zé Macaco.

17 — Pois o fim util de tal festança,
D'esta prebenda da *bis-charada*,
E' dar em gallo muita abastança,
Muita riqueza na vacca amada.

18 — A' parte pôsta a cacophonia
Que acima fica, proposital,
Venha um cachorro, de bizarria,
Montado em porco, que é... *dezoital!*

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

GOTTAS SALVADORAS —DAS— PARTURIENTES

Graças ás GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES do Dr. Van Der Laan

—DESAPPARECERAM OS PERIGOS DOS PARTOS DIFFICEIS E LABORIOSOS—

A **parturiente** que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da **gravidez**, terá um **parto rapido e feliz**. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e pharmacias do Brazil. Depositos geraes: PHARMACIA HOMŒOPATHICA DO DR. J. H. VAN DER LAAN & C.—Marechal Floriano n. 116. Porto Alegre e ARAUJO FREITAS & C. Ourives. n. 88. — Rio de Janeiro.

SYPHILIS

Molestias da Pelle, Impureza do Sangue, Rheumatismo

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

SALSA DE HOLLANDA

(SALSA, CAROBA E MANACA')

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES: REPARAI A MARCA REGISTRADA

Dep.: Drogaria ARAUJO FREITAS, Ourives, 114—Rio de Janeiro
S. Paulo: BARUEL & C.

SENHORA:

CONSERVAI O

FRESCOR DE VOSSO ROSTO

USANDO DIARIAMENTE A

ANTI-ECHYMOSIS FARAL

QUE NÃO TEREIS MAIS

CRAVOS, ESPINHAS, PANNOS, RUGAS, SARDAS

nem essas incommodas **MANCHAS** que tanto afeiam o rosto e as mãos.

O seu perfume suave e delicado denuncia o **BOM GOSTO** de quem usa.

EXPERIMENTAL-A É USAL-A SEMPRE

Vende-se em todas as pharmacias, armarinhos e perfumarias.—Dep.: ARAUJO FREITAS & C. Ourives, 88—Rio de Janeiro.

Devo a belleza de minha pelle ao poderoso Anti-Echymosis Faral

---

ILLUSTRAÇÃO E' uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

Chamamos a attenção de nossos freguezes para os «fac-similes» das tres maiores glorias da pharmacia brasileira .... A Saude da Mulher, que cura todas as enfermidades das senhoras, o Bromil, que cura qualquer tosse em 24 horas e o Depurativo Lyra, que cura a syphllis.

Fixem bem na memoria estes «fac-similes».

Exijam nos vidros do «Depurativo Lyra», do «Bromil», e d'«A Saude da Mulher», os rotulos identicos a estes "fac-similes".

Nada de enganos!

Officinas lithographicas d'O MALHO